PLACAR

Dudu, nosso MVP, mostra o 10: poderia ser sua nota no campeonato

PALMEIRAS CAMPEÃO
As 10 razões que levaram ao decacampeonato

BRASILEIRÃO 2018
Um balanço time a time
+ Séries B, C e D

NUMERALHA
Todos os números e os recordes da competição

Em votação promovida por Placar, o craque Dudu é eleito o melhor do campeonato e se consagra no Verdão

MVP

MAIS VALIOSO PLACAR
E o melhor do Brasileirão

SUMÁRIO

Festa verde no Allianz Parque. O Palmeiras fecha o ano com uma campanha espetacular no returno do campeonato

© CAPA E SUMÁRIO ALEXANDRE BATTIBUGLI

EDITORA Abril
Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990)

ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), e Giancarlo Civita

Presidente do Grupo Abril: Marcos Haaland

Diretor de Assinaturas: Ricardo Perez
Diretora de Marketing: Andrea Abelleira

PLACAR

Colaboraram nesta edição:
Rodolfo Rodrigues (texto) Tadeu Inácio (reportagem), L.E. Ratto (arte), Alexandre Battibugli (foto)
Ricardo Corrêa (edição e foto) e Renato Bacci (revisão)
CTI: André Luiz e Marisa Tomas
www.placar.com.br

PUBLICIDADE ΩDaniela Serafim (Tecnologia, Telecom, Saúde, Educação, Agro e Serviços), Júlio Tortorello (Beleza, Higiene, Varejo, Indústria, Pet, Mídia e Cultura), Renata Mioli (Alimentos, Bebidas e Turismo), Rafael Ferreira (Moda, Decoração e Construção), William Hagopian (Regionais), André Beck (Colaboração em Direção de Publicidade - Rio de Janeiro), Christiane Martinez (Agências de PR e Associações) e George Faud (Colaboração em Direção de Publicidade - Brasília) **ASSINATURAS E VAREJO** Daniela Vada (Atendimento e Operações), Ícaro Freitas (Varejo), Juliana Fidalgo (Gobox), Luci Silva (Relacionamento e Gestão Comercial), Patricia Frangiosi (Comunicação), Rodrigo Chinaglia (Produtos) e Wilson Paschoal (Canais de Vendas) **ABRIL BRANDED CONTENT** Sergio Gwercman **MARKETING DE MARCAS** Carolina Floresi (Eventos), Cinthia Obrecht (Estilo de Vida e Femininas) e Thais Rocha (Veja e Vejinhas) **ESTRATÉGIA DIGITAL** Edson Ferrão e Thiago Barros (Relações com o Mercado) **MERCADO/BI** Rafael Gajardo **SEO** Isabela Sperandio **PARCERIAS E TENDÊNCIAS** Airton Lopes **PRODUTO** Leandro Castro e Pedro Moreno **MARKETING CORPORATIVO** Mauricio Panfilo (Pesquisa de Mercado), Diego Macedo (Abril Big Data) e Gloria Porteiro (Licenças) **VÍDEO** André Vaisman (Colaboração em Direção de vídeo), Alexandre de Oliveira (Técnico e Editorial), Rudah Peran (Arte e Corporativo) e Silvio Navarro (Informação) **PROJETOS ESPECIAIS** Sérgio Ruiz **DEDOC E ABRILPRESS** Adriana Kazan **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES** Adriana Favilla, Emilene Pires **RECURSOS HUMANOS** Ana Kohl (Remuneração e Benefícios), Karina Victorio (Desenvolvimento Organizacional) e Patricia Araujo (Consultoria Interna de RH) **RELAÇÕES CORPORATIVAS** Douglas Cantu.

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7.221, 20º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1446 (789 3614 11138 4), ano 48, é uma publicação da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens acesse: www.abrilstock.com.br

Atendimento ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com

Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145
Demais localidades: 0800-7752145 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

GRUPO Abril

Presidente AbrilPar e do Grupo Abril: Giancarlo Civita

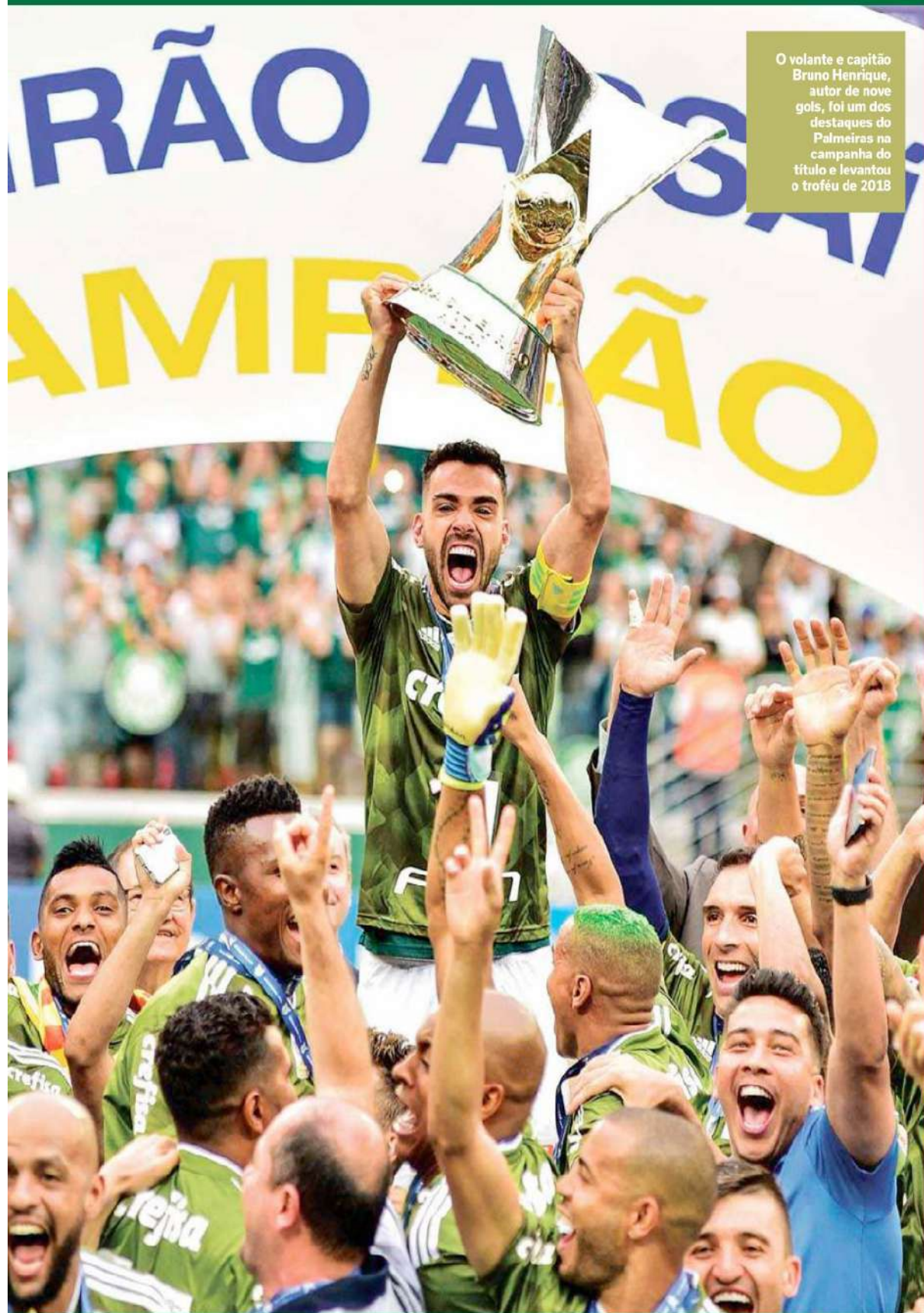
Diretora da CASACOR: Lívia Pedreira
Diretor Superintendente da Gráfica: Eduardo Costa
Diretor Total Express: Ariel Herszenhorn
Diretor Comercial da Total Publicações: Osmar Lara

Diretor de Finanças e Administração: Marcelo Bonini
Diretora Jurídica: Mariana Macia
Diretor de Recursos Humanos: Leonardo Ferreira
Diretor de Tecnologia: Ricardo Schultz

www.grupoabril.com.br

CAMPEÃO BRASILEIRO 2018
PALMEIRAS

COM UM ELENCO MUITO SUPERIOR, A VOLTA DE FELIPÃO, A ÓTIMA FASE DE DUDU E BRUNO HENRIQUE E UM SEGUNDO TURNO BRILHANTE (E INCRÍVEIS 23 JOGOS DE INVENCIBILIDADE), O PALMEIRAS DESBANCOU OS CONCORRENTES FLAMENGO, INTERNACIONAL E SÃO PAULO E LEVOU SEU DÉCIMO TÍTULO NACIONAL, O SEGUNDO NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS E TAMBÉM EM SEU NOVO ESTÁDIO

SUPREMACIA TOTAL

O volante e capitão Bruno Henrique, autor de nove gols, foi um dos destaques do Palmeiras na campanha do título e levantou o troféu de 2018

CAMPEÃO BRASILEIRO 2018
PALMEIRAS

Rebaixado no Campeonato Brasileiro em 2002 e em 2012, o Palmeiras quase repetiu o drama em 2014, quando escapou na última rodada com um empate em casa contra o Atlético-PR (e graças também ao Santos, que ganhou do Vitória, no Barradão, rebaixando o time baiano). Mas o time se manteve na Série A e desde então deu início a uma nova etapa em sua história. Após acertar um ótimo patrocínio com a Crefisa, o alviverde reforçou a equipe com base no ambicioso projeto de montar um time fortíssimo para poder ganhar os principais campeonatos. Em 2015, ganhou a Copa do Brasil. No ano seguinte, em 2016, voltou a conquistar o Brasileirão após 22 anos. Agora, em 2018, com o elenco mais caro da Série A, confirmou sua supremacia e voltou a levantar a taça com sobras, mostrando que o investimento no elenco, que chegou a ter praticamente dois times fortes entre reservas e titulares, funcionou. E a questão não foi nem de qualidade, afinal o Palmeiras foi o time que menos utilizou jogadores em campo (29). Para se ter uma ideia, o time contou com três goleiros que atuariam em qualquer equipe da elite (Weverton, Jaílson e Fernando Prass). Para a lateral direita, além de Mayke e Marcos Rocha, destaques de Cruzeiro e Atlético-MG, o Verdão contou ainda com a opção de improvi-

10 razões do decacampeonato em fotos

1 ELENCO
Com investimento e planejamento, o Verdão teve opções de qualidade para todas as posições e pôde enfrentar três competições difíceis

© GETTY IMAGES

O PALMEIRAS FOI CAMPEÃO DE 2018 COM O MELHOR ATAQUE (64 GOLS), E A MELHOR DEFESA (23 SOFRIDOS)

2 FELIPÃO

Ele assumiu o Palmeiras na 17ª rodada, quando o time era o 6º colocado. Depois disso, venceu 16 partidas e empatou cinco até o título

© GETTY IMAGES

3 PLANEJAMENTO

Muito acionados, os jogadores reservas, como Hyoran, entravam bem e não sentiam a pressão

© CESAR GRECO / SEP

4 EQUILÍBRIO

Imbatível em casa e o melhor visitante. O título veio num jogo em São Januário, com gol de Deyverson

© CESAR GRECO / SEP

sar o volante Jean, que chegou ao seu quarto título brasileiro. Para a zaga, além dos titulares da Libertadores e do Estadual, Antônio Carlos e Edu Dracena, o Palmeiras teve Luan e Gustavo Gómez, que terminaram o Brasileirão na titularidade. Na esquerda, Victor Luís e Diogo Barbosa revezaram-se como titulares. Entre os volantes, além de Felipe Melo e Bruno Henrique, jogaram Thiago Santos e o próprio Jean. Na meia, sobraram opções: Moisés, Lucas Lima, Gustavo Scarpa, Hyoran e Guerra. Para o ataque, Dudu e Willian foram os que mais jogaram, enquanto Borja e Deyverson revezaram-se também como centroavantes da equipe. Sob o comando do técnico Roger Machado (uma aposta da diretoria no começo do ano), o Palmeiras não conseguiu atingir o resultado esperado após o alto investimento em seu elenco. A perda do título paulista para o rival Corinthians e o mau início no Brasileirão (chegou a ficar em 7º na 15ª rodada), fizeram o time buscar novamente um treinador experiente, que caiu com uma luva. Identificado com o clube e a torcida por sua história vencedora, Felipão conseguiu controlar as disputas internas, acabou com a titularidade absoluta dos jogadores, criou um sistema de rodízio e, com resultados positivos, motivou ainda mais o elenco. Nem mesmo a eliminação nas duas competições que eram tratadas como prioridade para o time no segundo semestre foram capazes de abalar o ritmo do time no Brasileirão. No momento mais complicado, o Palmeiras passou pelo Grêmio (em casa) e Cruzeiro (logo depois de ser eliminado na Copa do Brasil), ganhou do São Paulo no Morumbi, segurou o Flamengo no Maracanã (depois de cair na Libertadores) e venceu o Santos, que vinha de quatro vitórias seguidas. Com Scolari, o Palmeiras não perdeu no segundo turno (14 vitórias e cinco empates), alcançou um recorde de invencibilidade nos pontos corridos (23 jogos sem derrota) e conquistou o título tendo o melhor ataque (64 gols) e a melhor defesa (26 gols sofridos) e sendo o melhor mandante (87,7% de aproveitamento) e melhor visitante (52,6%). Com um elenco qualificado, o time do Palmeiras conseguiu também pulverizar seus artilheiros, já que 18 jogadores marcaram os gols do time, sem mostrar grande dependência. Exceção, talvez, ao atacante Dudu, líder em assistências do Brasileirão, com 13 passes precisos para gols dos companheiros. Em ótima fase, o maior artilheiro do Allianz Parque conduziu o time na arrancada do segundo turno e fechou o

5 DEFESA
Qual era a zaga titular? Não havia essa certeza, mas uma coisa se podia afirmar: era muito segura, tanto que acabou como a menos vazada da competição

© CESAR GRECO / SEP

O PALMEIRAS ALCANÇOU A MAIOR INVENCIBILIDADE DE UM TIME NA ERA DOS PONTOS CORRIDOS (23 JOGOS)

6 TALENTOSOS E DECISIVOS

Saía Bruno Henrique e entrava Moisés, que às vezes jogavam juntos. Assim como outras peças no elenco, faziam a diferença individual

© CESAR GRECO / SEP

7 MELHOR ATAQUE

Sem a dependência de um único goleador, o Verdão contava com o artilheiro Willian, o carismático Deyverson, o craque Dudu e ainda com Borja para os gols

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

CAMPEÃO BRASILEIRO 2018
PALMEIRAS

Brasileirão com chave de ouro, longe de antigas polêmicas e ainda ovacionado pela torcida, que pediu sua permanência para 2019. Fora de campo, o Verdão também mostrou superioridade perante os rivais, que já temem até por um longo reinado do time pela frente. Em 19 jogos como mandante, o Palmeiras foi o líder de renda bruta (37,2 milhões de reais, ante 25,4 mi do Corinthians) e líquida (23,7 milhões contra 16,5 milhões do São Paulo). Para alegria da torcida, o Palmeiras anunciou logo depois do Brasileirão a contratação de bons nomes para a próxima temporada, como o meia Zé Rafael, destaque do Bahia nos últimos anos, o volante Matheus Fernandes, revelação do Botafogo, e o promissor centroavante Arthur, goleador do Ceará na temporada. Isso sem contar que o time receberá de volta alguns jogadores emprestados, como o meia Raphael Veiga, que fez uma grande temporada pelo Atlético-PR. Resta saber agora se o time manterá essa hegemonia nacional em 2019, se ampliará esse favoritismo também para a conquista da Libertadores e o sonhado mundial, ou se dará em nada. Difícil crer nessa última hipótese, afinal, o Palmeiras, no conjunto dos fatores (elenco, planejamento, patrocínio e estrutura), está muito à frente dos rivais.

8 DUDU
Eleito em todas as enquetes como o craque do campeonato, Dudu, nosso MVP, fez a diferença. Goleador, criativo e raçudo, representou o torcedor

©ALEXANDRE BATTIBUGLI

O PALMEIRAS FOI O MELHOR MANDANTE (87,7% DE APROVEITAMENTO) E O MELHOR VISITANTE (52,6%) DA SÉRIE A

9 WEVERTON
Um bom time começa pelo gol, e assim foi com o Palmeiras. Felipão manteve a aposta em Weverton e o campão olímpico correspondeu com ótimas defesas

© GETTY IMAGES

10 INABALÁVEL
Na reta final do campeonato, o time se manteve estável e não se abalou nem sofreu de ansiedade pré-título, encarando bem os resultados, como o empate com o Paraná

© CESAR GRECO / SEP

CAMPEÃO BRASILEIRO 2018
OS DESTAQUES

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

WEVERTON

Comprado do Atlético-PR no início de 2018, o goleiro Weverton, campeão olímpico em 2016, veio acompanhado de expectativa, mas também chegou a ser a terceira opção do time com o técnico Roger Machado, atrás do então titular Jaílson e do ídolo Fernando Prass. Aos poucos, no entanto, Weverton ganhou espaço, e, depois da parada da Copa da Rússia, superou a concorrência dos veteranos e não saiu mais da equipe, principalmente com a chegada do técnico Luiz Felipe Scolari. Em 23 jogos, sofreu apenas 14 gols e chegou a ficar seis partidas sem ser vazado. Seguro, fez a torcida não sentir falta dos experientes e confiáveis Jaílson e Prass, tornando-se um dos pilares da equipe de Felipão, especialmente na reta final, com a segurança que demonstrou nos jogos mais tensos, como contra Grêmio e Flamengo no segundo turno. Campeão brasileiro da Série B pela Portuguesa em 2011, Weverton, aos 30 anos, conquistou agora seu primeiro título pela Série A.

FELIPE MELO

Jogador polêmico e de muita raça, Felipe Melo ganhou a torcida com suas frases fortes e muita disposição em campo. Porém, quando exagerou, o Pitbull foi também bastante criticado, como na expulsão logo aos 3 minutos de jogo contra o Cerro Porteño, nas oitavas da Libertadores, quando quase viu o time ser surpreendido no Allianz. Com a chegada de Felipão, o volante ganhou respaldo, mesmo após essa lambança, e foi peça fundamental na campanha do título brasileiro. Autor de dois gols, fez um dos mais bonitos do time na campanha, quando acertou o ângulo de Júlio César, do Fluminense, com uma bomba de fora da área, na 36ª rodada. Aos 35 anos, o volante, líder em cartões amarelos no Brasileirão (15), voltou a conquistar o torneio após 15 anos – havia ganhado com o Cruzeiro na primeira edição dos pontos corridos, em 2003.

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

DUDU

Líder em assistências no Brasileirão (13 no total), o atacante Dudu, um dos ídolos da torcida, foi o grande nome do Palmeiras na conquista de mais um campeonato nacional. Campeão em 2016, o camisa 7 marcou ainda sete gols e foi decisivo no returno, sendo o destaque do time nos principais jogos, como contra o Flamengo, no Maracanã, quando marcou um gol de empate; contra o Santos, quando fez um gol e deu uma assistência na dura vitória por 3 x 2; e também contra o Grêmio, quando também deu um passe preciso e teve uma ótima atuação. Na última partida, contra o Vitória, no Allianz Parque, Dudu deu dois passes e foi ovacionado pela torcida, que a cada cobrança de bola de parada pelo atacante, gritava: "Fica, Dudu", pedindo a permanência do craque para 2019, com vistas à sonhada reconquista da Copa Libertadores. No final do ano, acabou ganhando o MVP da Placar e tornou-se o melhor jogador do Brasileirão.

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

© CESAR GRECO / SEP

BRUNO HENRIQUE

Ex-Corinthians, o volante Bruno Henrique chegou ao Palmeiras em 2017 com certa desconfiança por parte de alguns torcedores. Aos poucos, porém, ganhou seu espaço e passou a chamar atenção por seus belos gols de fora da área. Em 2018, melhorou sua marca: fez 14 gols na temporada, sendo nove gols só na Série A (de falta e de pênalti, inclusive). Aos 29 anos, o volante virou titular absoluto e ganhou ainda a faixa de capitão, tornando- se imprescindível na equipe de Felipão. Peça-chave na conquista do título brasileiro, Bruno Henrique fechou o campeonato em alta com a torcida alviverde ao marcar o gol que garantiu os três pontos em cima do Vitória no jogo festivo, no Allianz Parque, aos 45 minutos do segundo tempo. De quebra, teve a honra de erguer o troféu de campeão, repetindo o feito de craques como Ademir da Guia, Antônio Carlos, César Sampaio e Dudu no Brasileirão, desde 1971.

GUSTAVO GÓMEZ

O zagueiro paraguaio Gustavo Gómez encaixou bem no Palmeiras em 2018. Com a disputa de três campeonatos simultâneos, o Verdão precisou rodar seus zagueiros e todos jogaram bem, formando uma sólida defesa. No Brasileirão, Gómez fez grande dupla ao lado de Luan. Seguro, disputou 14 jogos e marcou dois gols, contra o Cruzeiro (nos 3 x 1 no Pacaembu) e contra o São Paulo (2 x 0 no Morumbi). Aos 25 anos e com pouco tempo de clube, o paraguaio ganhou a confiança do técnico Felipão e tornou-se ainda o batedor oficial de pênaltis da equipe – foi dele um de empate contra o Boca Juniors na semifinal da Libertadores, no Allianz Parque. Emprestado pelo Milan, da Itália, o zagueiro torce por uma renovação, aliás prevista em contrato, caso o jogador atuasse em 50% dos jogos disputados pelo time, automaticamente, fato que já aconteceu desde que teve seu contrato registrado pela CBF. Bom para o Palmeiras, bom para o zagueirão.

LUCAS LIMA

Destaque do Santos nos últimos anos, o meia Lucas Lima chegou ao Palmeiras em 2018 para ser um dos titulares da equipe. Jogador de muita técnica e ótima visão de jogo, como um clássico camisa 10, o meia teve atuações apagadas no início do ano e foi perdendo espaço na equipe, principalmente para Moisés, durante a Copa Libertadores. No Brasileirão, no entanto, quando Felipão poupou alguns titulares do time pensando na competição sul-americana e também na Copa do Brasil, Lucas Lima foi titular absoluto e um dos destaques na campanha. Aos 28 anos, o meia fez 34 jogos, marcou cinco gols (um inclusive contra o Santos, na Vila Belmiro, no primeiro turno, outros dois na vitória por 2 x 0 sobre o Botafogo, mais dois contra Paraná e Cruzeiro) e deu ainda duas assistências, fechando o ano em alta.

DEYVERSON

Enquanto o Palmeiras ainda dividia suas atenções com outros dois campeonatos (Copa do Brasil e Libertadores), o técnico Luís Felipe Scolari precisou colocar em campo alguns reservas no Brasileirão. E contou com a grande fase do então criticado centroavante Deyverson. Com Scolari, o jogador conseguiu grandes atuações e marcou nove gols, mais do que o titular Borja, autor de três gols. Entre os gols de Deyverson, destaque para o da vitória sobre os rivais Corinthians, no Allianz Parque, São Paulo, na vitória no Morumbi, além do gol do título na vitória sobre o Vasco por 1 x 0, em São Januário, na 37ª rodada. Polêmico, protagonizou algumas confusões, como no clássico contra o Corinthians, quando deu uma piscadinha de olho para o banco de reservas do adversário, e trapalhadas em campo, como contra o Santos, pela forma como comemorou a vitória após a partida. Admitiu seus problemas e ganhou a simpatia da torcida e do treinador Felipão.

WILLIAN

Jogador com mais partidas disputadas pelo Palmeiras em 2018 (65 jogos, um a mais que Dudu), o atacante Willian chegou a ficar no banco de reservas em alguns jogos, mas esteve sempre à disposição dos técnicos Roger Machado e Felipão. Com seu futebol de muita velocidade, raça e toque rápido, o Bigode destacou-se na conquista desse Brasileirão por outra forte característica: os gols. Foram dez no total, tornando-o artilheiro do Palmeiras no torneio. No ano, o Bigode anotou outros seis gols, terminando como o segundo maior goleador do time em 2018, atrás de Borja, que marcou 20. Campeão em 2011 (pelo Corinthians) e 2013 e 2014 (pelo Cruzeiro), o camisa 29 faturou agora o título nacional pelo Verdão. No jogo do título, contra o Vasco, em São Januário, Willian deu o passe para o gol da vitória de Deyverson, mas, por infelicidade, torceu o joelho e perderá o primeiro semestre de 2019 recuperando-se da lesão.

O CAMPEÃO VOLTOU COM TUDO! OU ALGUÉM TEM OUTRO PREDICADO PARA O TÉCNICO FELIPÃO?

VOL

O Felipão de sempre à beira do gramado, diferente no estilo de gestão e jogo. Mais ofensivo, embora sem descuidar da defesa, mas simpático, sem deixar de dar suas raquetadas

FELIPÃO

Quando o Palmeiras dispensou o técnico Roger Machado e anunciou Luís Felipe Scolari como seu substituto, muita gente, inclusive nós da Placar, questionamos se essa seria a melhor direção a seguir pelo Palmeiras. Fazia sentido a linha anterior de técnicos, novas apostas, futebol teoricamente mais moderno, atualizado. Trazer de volta Scolari poderia mostrar-se um retrocesso. Felipão chegou, dessa vez sem Murtosa ao seu lado (o que por si só já era uma novidade), domou um grupo de leões e implantou o óbvio para quem conta com um excepcional grupo de talentos, o rodízio de titulares, dependendo de competição, condições e adversários.

Usou amplamente todas as peças do seu elenco (todas muito boas) para enfrentar a maratona de jogos. Se não conseguiu levar a Libertadores, principal meta do ano, nem a Copa do Brasil, levou com sobras o Campeonato Brasileiro.

A verdade é que ninguém acompanhava de fato o trabalho do técnico na China, nem o que o tempo fora do Brasil lhe ensinou. Ficávamos remoendo o 7 x 1 como se tivesse ocorrido ontem. Também esquecíamos o quão vencedor ele foi, inclusive nos dando um pentacampeonato, e suas vitoriosas passagens por clubes nacionais, incluindo o Palmeiras.

Outra verdade é que conquistar o decacampeonato não apaga sua responsabilidade sobre a maior vergonha do futebol brasileiro. Mas o que de fato apagará o que aconteceu? Nada, óbvio! Temos que aprender com os erros e evoluir. Se na seleção ainda não evoluímos, Felipão parece ter encontrado seu caminho. Introduziu um sistema amplamente utilizado na Europa, sem definir titulares e reservas, e, o mais impressionante, conseguiu convencer nossos boleiros de que o método era eficiente. Seu time se manteve coerente independentemente da formação. Ao chegar, consertou a defesa, a menos vazada do campeonato, mesmo variando a formação, inclusive dos laterais. Também não criou dependências no meio de campo nem no ataque, com gols bem distribuídos entre suas peças, Willian, Dudu, Deyverson e até Borja.

Mais maleável no trato, o treinador se manteve discreto na jornada do título e mostrou-se equilibrado nas entrevistas, embora tenha distribuído suas tradicionais patadas algumas vezes. Afastou-se da imprensa, sempre treinou de portões fechados. Se nutria a vontade de dar alguma resposta ao torcedor, à mídia, conteve-se.

Encarou com humor, após o título, a pergunta sobre sua idade. Disse, brincando, que fazia as mesmas coisas que um jovem de 20 anos, só que não com a mesma frequência, arrancando risos de toda a plateia de jornalistas.

Com a última rodada do Brasileirão, o técnico completou 438 jogos à frente do Palmeiras, ficando atrás apenas de Oswaldo Brandão, que comandou o Verdão em 585 partidas. Na votação promovida por Placar entre 35 jornalistas, especialistas e comentaristas, mais os capitães dos 20 clubes da Série A, Felipão foi o escolhido como o melhor técnico da competição, além de ser escolhido também pela CBF e nesta edição da Bola de Prata, agora sob a gestão da ESPN.

No dia seguinte ao título, reafirmou o quão feliz estava e toda a gratidão e o amor que sentia pelo Palmeiras: "Me dá algo que eu tive e tenho em outro clube, no Grêmio. Tenho no Palmeiras uma identidade que faz com que a gente repense algumas coisas em termos de vida, mudança de atitude, detalhes que muitas vezes passaram desapercebidos e com o passar do tempo vão aparecendo".

Talvez uma das coisas que o treinador irá repensar é se aceita treinar a seleção colombiana, convite confirmado pelo técnico no dia seguinte ao título, o que só reafirma a visão positiva do treinador no cenário internacional, afinal, a Colômbia é uma escola importante no futebol sul-americano. Se vai ou se fica, em pouco tempo saberemos o destino do treinador. Mas o que realmente fica é a imagem de campeão.

A turma do amendoim sumiu, o estádio agora é o moderno e aconchegante Allianz Parque. Tudo mudou, Felipão também. Nem Murtosa é mais seu parceiro de banco: agora Paulo Turra é quem está a seu lado

©ALEXANDRE BATTIBUGLI

Dourado, Diego e Paquetá: vice inédito do Fla

© GILVAN SOUZA / CRF

2º FLAMENGO

Com 72 pontos, 21 vitórias e 63,2% de aproveitamento, o Flamengo realizou sua melhor campanha na era dos pontos corridos, porém mais uma vez ficou só no cheirinho, sem o título nacional. Líder do Brasileirão por 13 rodadas durante o primeiro turno, o rubro-negro caiu de produção e foi ultrapassado por São Paulo, Inter e depois Palmeiras, que acabou levando o título. Com um elenco forte, com destaque para o goleiro Diego Alves e os meias Diego e Éverton Ribeiro, o Flamengo contou no início também com a grande fase de suas joias, os atacantes Vinícius Júnior e Lucas Paquetá e ainda o zagueiro Léo Duarte. Comandado por Maurício Barbieri, interino efetivado no Estadual, o Fla deu pinta de que, diferentemente dos últimos anos, poderia levar o título. Mas titubeou em jogos importantes (perdeu em casa para o São Paulo) e não venceu adversários diretos fora de casa (Palmeiras, Grêmio e Inter). No fim de setembro, após cair na semifinal da Copa do Brasil para o Corinthians, o Fla demitiu o inexperiente Barbieri e trouxe o rodado Dorival Júnior. Com o novo treinador e a chegada do atacante Vitinho, o time reagiu, mas contou também problemas internos, como o descontentamento do goleiro Diego Alves, que se recusou a ficar na reserva de César após retornar de lesão. Na 31ª rodada, contra o líder Palmeiras em casa, podendo diminuir a diferença de pontos, o Flamengo ficou apenas no empate (1 x 1). Os pontos perdidos em casa, aliás, pesaram contra o rubro-negro nesse Brasileirão. No Maracanã, onde teve a maior média de público da história dos pontos corridos (51 224 torcedores por jogo), o Fla perdeu, além do São Paulo, para o Ceará na 22ª rodada (que na época era o vice-lanterna), e para o Atlético-PR, já na última rodada.

3º INTERNACIONAL

Rebaixado pela primeira vez no Brasileirão em 2016, o Internacional voltou à Série A como vice da Segundona. Mal no Estadual de 2018 (caiu nas quartas), o Colorado entrou no Brasileirão 2018 cercado de dúvidas e longe de ser considerado um dos favoritos às vagas da Libertadores, quiçá do título brasileiro. Mas, com a grande força caseira (perdeu apenas um dos 19 jogos no Beira-Rio, na antepenúltima rodada) e um time-base bem entrosado e bem montado pelo técnico Odair Hellmann, o Colorado ganhou consistência durante a competição e se manteve entre os primeiros colocados durante todas as 38 rodadas, chegando até a sonhar com o título, quando assumiu a liderança por duas rodadas (23ª e 24ª). Com um forte sistema defensivo, contando com a boa fase dos zagueiros Rodrigo Moledo e Víctor Cuesta, dos goleiros (primeiro Danilo Fernandes, que se machucou, depois Marcelo Lomba), do lateral esquerdo Iago e, principalmente, do volante Rodrigo Dourado, um dos melhores jogadores do Brasileirão, teve a terceira melhor defesa do campeonato (29 gols sofridos, três a mais que o Palmeiras). Do meio para a frente, outros jogadores que se destacaram foram os volantes Edenilson e Patrick e o atacante Nico López, artilheiro (11 gols) e líder em assistências (7) da equipe. Sem poder contar com o peruano Guerrero, contratado após a Copa, mas que não foi liberado pela Fifa, o Inter empreendeu uma ótima campanha, acima das expectativas para um time recém-promovido à Série A, e ainda voltou à Libertadores. Mas os pontos perdidos em jogos teoricamente fáceis (América-MG, Chape, Vitória e Sport) poderiam ter deixado o time mais próximo do título.

Leandro Damião: atacante marcou dez gols na Série A

© RICARDO DUARTE

Éverton Cebolinha: artilheiro e grande nome do Grêmio no ano

© LUCAS UEBEL / GFBP

4º GRÊMIO

Assim como em 2017, o Grêmio, do técnico Renato Gaúcho, chegou ao Brasileirão com forte time, considerado por muitos o melhor do país, mas outra vez não priorizou o Brasileirão, deixando a sensação de que, se tivesse usado força máxima, poderia brigar pelo título com Flamengo e Palmeiras. Focado na Libertadores, onde brigava pelo bi e chegou à semifinal, e também na Copa do Brasil (caiu nas quartas), o Grêmio colocou reservas em boa parte dos jogos. Ainda assim, fez uma boa campanha, destacando-se pelo seu sistema defensivo. Dos 38 jogos, o time não levou gol em 22 deles, e teve a segunda melhor defesa, com 27 gols sofridos. O goleiro Marcelo Grohe, que jogou menos da metade do campeonato (18 jogos), levou apenas oito gols. Os zagueiros Geromel e Kannemann, mais uma vez, foram também destaques da equipe. Mas acabaram jogando pouco com o rodízio de jogadores. Juntos, fizeram apenas nove partidas (e o Grêmio não perdeu com eles). A saída do volante Arthur, vendido para o Barcelona, também acabou pesando no desempenho do time no segundo semestre, assim como a ausência do craque Luan, que perdeu vários jogos por causa de lesões – disputou apenas 18 partidas. Na frente, quem brilhou foi o atacante Éverton. Autor de dez gols, foi o artilheiro do time e fechou a temporada em alta, sendo convocado para a seleção brasileira e sondado por grandes clubes da Europa, como o Manchester United. No final, com uma arrancada nas últimas rodadas, o tricolor entrou no G4 e se garantiu pela terceira vez seguida na fase de grupos da Libertadores.

BRASILEIRÃO 2018
CLASSIFICADOS PARA LIBERTADORES

5º SÃO PAULO

Eliminado pelo Corinthians na semifinal do Paulistão e fora da Libertadores, o São Paulo começou o Brasileirão longe de ser apontado como favorito. O técnico Diego Aguirre, que assumiu o cargo após o Estadual vendo o time ser também eliminado da quarta fase da Copa do Brasil, estava ainda implementando sua metodologia de trabalho quando começou o Brasileiro. Em pouco tempo, porém, os resultados vieram e o time, empurrado pela torcida (que teve a segunda maior média de público do campeonato, com 34 532 torcedores por jogo), foi subindo na tabela. Na 13ª rodada, quando era o segundo colocado, o tricolor arrancou uma bela vitória sobre o líder Flamengo, no Maracanã, por 1 x 0, empolgando seus torcedores. O atacante Éverton, autor do gol, era um dos principais nomes do time, ao lado dos experientes Diego Souza e Nenê. No meio, os volantes Hudson e Jucilei também mostraram bom entrosamento. Na zaga, apesar das constantes trocas, Arboleda, Bruno Alves e Anderson Martins também se destacaram. Pouco depois, na 17ª rodada, o tricolor assumiu a liderança e por lá ficou até a 26ª. Em seguida, para decepção geral, o time caiu bruscamente de produção. Em dez jogos, o tricolor venceu apenas um e caiu para a quinta colocação. Diego Aguirre, elogiado no primeiro turno, acabou sendo desprestigiado pela diretoria e perdeu o cargo. Com André Jardine, interino que acabou efetivado, o São Paulo não melhorou nas rodadas finas e ficou apenas com a vaga na fase preliminar da Libertadores 2018. Campeão do primeiro turno, com 71,9% de aproveitamento, foi apenas o 16º no returno, com 38,6% de aproveitamento.

Diego Souza: o experiente atacante fez 12 gols no Brasileirão

© GILVAN SOUZA / CRF

O veterano Leonardo Silva, capitão do Galo no Brasileirão

© BRUNO CANTINI / CAM

6º ATLÉTICO-MG

Depois de perder o título mineiro para o rival Cruzeiro e cair nas oitavas de final da Copa do Brasil para a Chapecoense, o Atlético-MG mostrou que não entraria na briga pelo título brasileiro. No início do campeonato, no entanto, o Galo surpreendeu e, embalado pela ótima fase do atacante Roger Guedes e do veterano Ricardo Oliveira, o time chegou à liderança na sexta rodada. Antes da parada para a Copa do Mundo, no entanto, quando era o vice-líder, o Galo perdeu Roger, então artilheiro do Brasileirão com nove gols, para o futebol chinês. Depois da Copa, sem também o volante Gustavo Blanco, lesionado, o Atlético-MG caiu de produção e de lugar na tabela, se afastando de vez da briga pelo título. Na 25ª rodada, o time foi para a sexta colocação e de lá não saiu mais. Na 29ª rodada, porém, o Galo demitiu o técnico Thiago Larghi (ex-interino que acabou efetivado) e trouxe o experiente Levir Culpi. Com o novo técnico, o Galo demorou ainda para se levantar. Perdeu três jogos seguidos e só conseguiu reagir nas últimas partidas, quando venceu quatro de cinco jogos, e se garantiu na fase preliminar da Libertadores de 2019. Entre os destaques do time no Brasileirão ficaram os veteranos Victor (que jogou todas as 38 partidas), Elias e Ricardo Oliveira, além do equatoriano Cazares, que marcou oito gols e deu nove assistências, e do colombiano Yimme Chará.

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL

Thiago Neves: destaque da Raposa na temporada

© DIVULGAÇÃO

8º CRUZEIRO

Com quase o mesmo time da temporada 2017, o Cruzeiro de Mano Menezes praticamente repetiu este ano o desempenho do ano passado. A diferença foi que no começo do ano a Raposa venceu o Estadual derrotando o rival Atlético-MG na final. Focado na Copa do Brasil, o time mineiro mostrou força nos mata-matas e levou o bicampeonato passando por Atlético-PR, Santos, Palmeiras e Corinthians nas fases finais. Envolvido ainda com a disputa da Copa Libertadores, onde foi eliminado pelo Boca Juniors nas quartas, o Cruzeiro deixou o Brasileirão para segundo plano e foi mero figurante, como em 2017. Durante toda a competição, o time acabou alternando entre titulares e reservas e entre altas e baixas apresentações. Vice-líder na nona rodada, seu melhor momento no campeonato, o Cruzeiro teve uma queda entre a 15ª e a 25ª rodada, vencendo apenas um de dez jogos. No returno, oscilou entre o sétimo e o décimo lugar e terminou na mediana oitava posição. Pouco pelo elenco que tinha, com destaque para os heróis da Copa do Brasil: o goleiro Fábio, o lateral direito Edílson, o zagueiro Dedé, os volantes Henrique e Lucas Silva, os meias Robinho, Rafinha e Thiago Neves, além do atacante uruguaio De Arrascaeta, o grande nome da equipe, que também foi um dos melhores no Brasileirão. No comando do ataque, a Raposa acabou tendo alguns problemas, refletindo na falta de gols do time, que teve um dos piores ataques, com 34 gols. Fred, que só entrou no time nas rodadas finais, Barcos, Sassá e Raniel jogaram menos que o esperado num time que praticamente só cumpriu tabela na competição.

Nikão: mais um bom ano pelo Furacão

© DANIEL AUGUSTO JUNIOR / SCCP

7º ATLÉTICO-PR

Dos times da Série A de 2018, o Atlético-PR foi um dos times mais inconstantes da temporada. Campeão estadual com um time reserva, o Furacão contratou o técnico Fernando Diniz, destaque com o Audax, vice-campeão paulista em 2016, e sua filosofia de futebol moderno. Cercado de expectativa, o time estreou no Brasileirão goleando a Chapecoense por 5 x 1 e jogando um futebol de encher os olhos. Nas rodadas seguintes, porém, o time foi muito mal, perdeu sete de dez jogos e Diniz foi mandado embora, deixando o time na penúltima colocação. Após a Copa do Mundo, o técnico Tiago Nunes, campeão estadual, foi confirmado no cargo e o time reagiu na competição. Mas jogava bem somente em casa, onde conseguiu uma sequência de 12 vitórias seguidas. Como mandante, o Furacão teve também o melhor ataque, com 44 gols em 19 jogos. Fora de casa, seguindo sua irregularidade, o Atlético-PR foi um dos piores visitantes, tendo conquistado apenas 22,8% dos pontos – e isso graças às vitórias conquistas nos dois últimos jogos fora, após ter ficado 17 partidas sem vencer. Bem na Copa Sul-Americana, onde chegou à final, o Furacão teve como destaque na temporada o goleiro Santos, o lateral esquerdo Renan Lodi, uma das revelações do campeonato, os volantes Bruno Guimarães e Lucho González, o meia Raphael Veiga, que marcou sete gols e deu sete assistências no Brasileirão (e que volta ao Palmeiras em 2019, com o fim do empréstimo), além do atacante Pablo, um dos artilheiros da Série A com 12 gols. Time que mais aplicou goleadas no Brasileirão (5 x 1 na Chape, 4 x 0 no Vitória, 3 x 0 no Flamengo, 4 x 0 no América-MG e 4 x 0 no Sport), o Furacão mostrou novamente força como mandante, mas mostrou que precisa melhorar como visitante para poder sonhar em brigar outra vez pelo título brasileiro.

9º BOTAFOGO

De modo geral, o ano de 2018 acabou sendo positivo para o Botafogo, dentro de suas limitações com elenco. Após começar a temporada com o técnico Felipe Conceição, uma aposta furada do clube, o alvinegro se acertou com outro novato, Alberto Valentim, que levou o time ao título do Campeonato Carioca. Com ele, o Botafogo teve um início mediano no Brasileirão até a parada a Copa do Mundo, quando era o nono colocado. Com proposta do Pyramids, do Egito, Valentim deixou o clube, que outra vez errou ao contratar Marcos Paquetá para o seu lugar. Com o novo técnico, que durou apenas quatro rodadas no cargo, o Botafogo perdeu três jogos. Em seu lugar, assumiu Zé Ricardo, ex-Flamengo e Vasco, que teve o segundo turno pela frente para dirigir o time. Depois de um início ruim, ele conseguiu acertar a equipe, que pulou do 15º lugar, e da briga contra o rebaixamento, para a nona colocação e uma sonhada vaga no G6 nas rodadas finais. O bom desempenho nas últimas rodadas coincidiu também com a volta do goleiro Gatito Fernández, que havia perdido boa parte do campeonato por lesão. No final do Brasileiro, o veterano Jefferson, terceiro jogador com mais partidas disputas pelo clube, ainda protagonizou um dos momentos mais emocionantes do time na competição, com sua despedida na partida contra o Paraná. Entre os pontos positivos da equipe em 2018, destaque para o zagueiro Igor Rabello, que jogou 36 das 38 partidas, os volantes Rodrigo Lindoso, artilheiro do Botafogo no Brasileirão com sete gols, e Matheus Fernandes (vendido ao Palmeiras), além do atacante Erik, que chegou no returno e marcou cinco gols.

O lateral Marcinho foi um dos destaques do Bota no Brasileiro

© GETTY IMAGES

Gabigol: artilheiro do Brasileirão com 18 gols

© IVAN STORTI / SFC

10º SANTOS

Depois de dois anos figurando entre os primeiros colocados (vice em 2016 e terceiro em 2017), o Santos voltou a frequentar o pelotão intermediário do Brasileirão, algo que ocorreu entre 2008 e 2015. A aposta nos garotos da base, dessa vez, não deu certo. Assim como a aposta no treinador Jair Ventura, que ficou no cargo até o fim de julho. Com ele, o time parou na semifinal do Paulistão e teve apenas 38,5% de aproveitamento no Brasileirão até a 14ª rodada, quando foi demitido, deixando o clube na 15ª colocação. Cuca, que pegou o Santos na 17ª rodada, foi melhor (49,3% de aproveitamento). Mas também sofreu com a irregularidade da equipe. Após um início ruim e a eliminação nas quartas da Copa do Brasil, Cuca conseguiu recuperar a equipe, que subiu para o sétimo lugar no Brasileirão na 28ª rodada. Mas após a eliminação para o Independiente nas oitavas da Libertadores o time perdeu o rumo. Com cinco derrotas nos últimos sete jogos, a equipe caiu para o décimo lugar e fechou o ano já pensando na reformulação para 2019. Além de Cuca, o Peixe não terá o volante Renato, que se aposentou, e o atacante Gabriel, que jogou a temporada de 2018 emprestado pela Internazionale-ITA. O centroavante, que marcou 24 gols no ano e foi artilheiro da Copa do Brasil e do Brasileirão, com 18 gols, volta para a Itália em janeiro. Outro desfalque que o time terá, mas no meio do ano, será o atacante Rodrygo, a maior revelação do Brasileirão de 2018. Aos 17 anos, o novo Menino da Vila, que marcou oito gols em 35 jogos, já foi vendido para o Real Madrid.

BRASILEIRÃO 2018
CLASSIFICADOS PARA SUL-AMERICANA

11º BAHIA

Havia muito tempo que o torcedor do Bahia não via uma temporada tão boa de sua equipe. Campeão estadual, o tricolor foi vice da Copa do Nordeste, chegou às quartas de final da Copa do Brasil (perdeu a decisão para o Sampaio Corrêa) e da Copa Sul-Americana e, no Brasileirão, acabou na nona colocação, longe da zona do rebaixamento, alcançando sua melhor colocação na era dos pontos corridos, desde 2003. Com uma média de quase 20 mil torcedores por partida (19 393), o Bahia teve, no entanto, um começo um pouco complicado no Brasileirão. Sob o comando de Guto Ferreira (demitido na oitava rodada) e depois com o interino Cláudio Prates (até a 12ª rodada), o tricolor amargou dez rodadas no Z4. Após a parada da Copa do Mundo, com a entrada de Enderson Moreira, o time melhorou consideravelmente, chegando a ficar invicto por oito jogos. Com Enderson, o aproveitamento de pontos do time foi de 33,3% para 46,2%, levando o time à nona colocação ao final da 38ª rodada. Contando com um bom elenco e uma boa da base do último Brasileirão (como os zagueiros Tiago e Lucas Fonseca, os meias Vinícius e Zé Rafael e o atacante Edigar Junio), o Bahia teve também outros bons nomes, como lateral esquerdo Léo (que acabou vendido ao São Paulo ao fim do campeonato), o centroavante Gilberto, artilheiro do time com oito gols, além do atacante Élber e do volante Gregore. Outro destaque foi o meia Ramires, de apenas 18 anos, a grande revelação do time na competição. Para alguns setores, o tricolor também contou com boas opções, como no gol, com Douglas Friedrich e Anderson, e no meio, com Allione e Nilton.

O goleiro Douglas: melhor campanha do Bahia nos pontos corridos

© GETTYIMAGES

Ex-Corinthians, o atacante Luciano chegou ao Flu no segundo turno

© GILVAN SOUZA / CBF

12º FLUMINENSE

Campeão brasileiro em 2010 e 2012, o Fluminense segue sua dura batalha para voltar a formar um bom time sem o apoio de um grande patrocinador, como era na época de Unimed. Com um elenco limitado, o tricolor fez pelo quarto ano seguido um Brasileirão ruim e, dessa vez, chegou à última rodada com sério risco de cair novamente para a Série B. Dirigido pelo técnico Abel Braga, que levou o time ao título de 2012, o Flu teve até um bom começo no Brasileirão, chegando à vice-liderança na sétima rodada. Mas, após uma sequência de quatro derrotas às vésperas da parada para a Copa do Mundo, o tricolor caiu muito e acabou demitindo o experiente treinador. Com Marcelo Oliveira em seu lugar, o time pouco melhorou e não conseguiu engrenar. Para piorar, o tricolor perdeu seu principal jogador, o centroavante Pedro (autor de dez gols), na 19ª rodada, após uma lesão no joelho. Contando com muitos jovens, como os laterais Ayrton Lucas e Marlon, o Flu não conseguiu apresentar um bom padrão de jogo e, dividindo suas atenções no segundo semestre com a Copa Sul-Americana, onde chegou à semifinal, sofreu na reta final do Brasileirão. Entre a 31ª e a 37ª rodada, o tricolor não venceu e acumulou sete partidas sem marcar um único gol. Na última rodada, contra o América-MG, no Maracanã, o time acabou escapando do rebaixamento após o goleiro Júlio César pegar um pênalti batido por Luan e, na sequência, Richard marcar o gol da vitória tricolor.

Danilo: aos 39 anos, o atacante ajudou o time a escapar do rebaixamento

©DANIEL AUGUSTO JUNIOR / SCCP

13º CORINTHIANS

Campeão Brasileiro em 2015, com o técnico Tite, o Corinthians sofreu um duro desmanche no início do ano seguinte, com as saídas de Felipe, Gil, Renato Augusto, Jadson, Malcom e Vágner Love, além do próprio treinador. Um ano e meio depois, o time se reestruturou e montou novamente uma boa equipe, ganhando outra vez o Brasileirão de 2017. Porém, de novo sofreu um desmanche com as saídas de Jô, Guilherme Arana, Balbuena, Maycon e Rodriguinho, além do técnico Fábio Carille. No início do Brasileirão, empolgado pelo título paulista sobre o Palmeiras, o Corinthians teve um bom início, chegando a liderar a competição (segunda rodada). Após a parada da Copa do Mundo, tudo foi por água abaixo. Com Osmar Loss, o time não conseguiu manter o nível e foi perdendo jogos e posições. Na 23ª rodada, o ex-auxiliar de Carille foi demitido, mas a situação da equipe no Brasileirão só piorou. Com Jair Ventura, o aproveitamento de pontos caiu de 61,1% com Carille e 37,3% com Loss para apenas 31,1%. Com apenas quatro vitórias e a 17ª pior campanha no returno, o time voltou a se sentir ameaçado pelo rebaixamento. Finalista da Copa do Brasil, o Corinthians chegou a dar certa esperança para a torcida, mas a derrota com um futebol pobre diante do Cruzeiro mostrou a fragilidade da equipe, que sofreu não só com a defesa fraca (principalmente com o lateral esquerdo Danilo Avelar) e com um ataque inoperante – Roger, Jonathas, Romero, Clayson e Emerson pouco produziram. No final, o experiente Danilo, de 39 anos, visivelmente fora de forma, ainda ajudou o time a escapar da degola, assim como Cássio, Fágner, Jadson e Ralf e o habilidoso atacante Pedrinho.

Diego Torres e sua Chape se salvaram na última rodada

© GETTY IMAGES

14º CHAPECOENSE

Após o trágico acidente com o time às vésperas da final da Copa Sul-Americana de 2016, a Chapecoense precisou remontar o elenco para 2017. Contando com vários jogadores emprestados, o apoio da torcida e uma força de vontade incomum dos seus atletas, o time se superou, foi campeão estadual e fez ainda uma grande campanha no Brasileirão, terminando na oitava colocação, sua melhor posição desde que retornou à Série A em 2014. Para 2018, com a saída de muitos dos jogadores emprestados, a Chape precisou remontar o elenco e enfrentou novas dificuldades. Mas outra vez, empurrado por sua fanática torcida na Arena Condá, o time conseguiu escapar do rebaixamento. Mal no primeiro turno sob o comando do técnico Gilson Kleina (35,3% de aproveitamento até a 17ª rodada), a Chape pouco melhorou depois com Guto Ferreira (36,1%). Demitido na 29ª rodada, Guto foi substituído por Claudinei Oliveira, que conseguiu ganhar quatro dos últimos nove jogos (48,1% de aproveitamento) e livrou o time da degola na última rodada. O atacante Leandro Pereira, autor do gol da vitória sobre o São Paulo na partida decisiva, foi um dos heróis do time na campanha, sendo o artilheiro com 11 gols. Outro destaque, novamente, foi goleiro Jandrei, que atuou em todas as partidas. A saída de nomes como Arthur Caíke, Luiz Antônio e Apodi ainda prejudicou o time na competição. Além disso, jogadores mais experientes, como Amaral, Márcio Araújo e Wellington Paulista, tiveram atuações abaixo do esperado.

Artilheiro do Ceará, o centroavante Artur foi vendido ao Palmeiras

© BRUNO CANTINI / CAM

15º CEARÁ

De volta à Série A após sete anos, o Ceará teve um péssimo início no Brasileirão 2018, dando todos os sinais de que voltaria rapidamente para a Segundona. Sob o comando do técnico Marcelo Chamusca, nas seis primeiras rodadas, o Vovô conseguiu apenas três pontos, em três empates. Em seguida, com o técnico Jorginho Campos em seu lugar, o time foi ainda pior: três derrotas em três jogos. Lanterna do campeonato, o Ceará buscou o técnico Lisca, que já havia livrado o Ceará do rebaixamento para a Série C em 2015. Apelidado de Doido, o polêmico e carismático treinador gaúcho, aos poucos, foi acertando o time. Com alguns destaques individuais, como o goleiro Éverson, o zagueiro Luiz Otávio, o volante Richardson e o atacante Artur, artilheiro do time no Brasileirão com sete gols, Lisca conseguiu montar um time-base, bem armado defensivamente e muito motivado. Aos poucos, a equipe foi ganhando pontos importantes, como nas vitórias seguidas sobre Flamengo (no Maracanã) e Corinthians (em casa) e depois sobre o Cruzeiro (2 x 0 no Mineirão) e Atlético-MG, no Castelão, deixando também de ser facilmente derrotada. Assim, na 27ª rodada, o time finalmente saiu da zona do rebaixamento, onde havia entrado na segunda rodada. Com a oitava melhor campanha do returno, o Ceará conseguiu, na 37ª rodada, se garantir matematicamente na elite, com uma das maiores recuperações na história dos pontos corridos, como o Goiás de 2004 e o Fluminense de 2009. Contando com o apoio em peso de sua torcida no Castelão (média de 28 613 torcedores), o Vovô fechou o ano em alta e feliz em poder enfrentar o rival Fortaleza no próximo ano na Série A.

O Vasco, do zagueiro Werley, quase caiu novamente

© GETTY IMAGES

16º VASCO

Sétimo colocado no Brasileirão de 2017, quando teve uma boa arrancada no final do ano sob o comando do técnico Zé Ricardo, o Vasco entrou em 2018 classificado para a Libertadores e com planos maiores, de ter uma temporada mais tranquila. Mas foi só o time chegar à fase de grupos da Libertadores e à reta final do Carioca para ver que o ano não seria, de novo, dos mais fáceis. Saco de pancadas no grupo que tinha Racing-ARG, Cruzeiro e Universidad de Chile, o Vasco perdeu a final do Estadual para o Botafogo e manteve o técnico Zé Ricardo no cargo somente até a nona rodada do Brasileirão, com o time na 13ª colocação. Antes o problema do time estivesse ali. Com um elenco fraco, principalmente no setor defensivo, o Vasco apostou num velho conhecido, Jorginho Campos, que durou apenas sete rodadas no cargo. Alberto Valentim, o terceiro técnico (além do interino Valdir Bigode), pouco conseguiu acrescentar também, e, com um fraco aproveitamento (33,3%, assim como o de Jorginho), viu o time frequentar a zona do rebaixamento na 24ª e 25ª rodada. Tendo como artilheiro o ex-lateral direito Yago Pikachu (dez gols), o Vasco teve como destaque também o veterano atacante argentino Maxi López, que marcou sete gols e deu seis assistências. Com alguns jogadores mais experientes bem abaixo do nível técnico ideal, como o goleiro Martín Silva, o zagueiro Werley, o lateral esquerdo Fabrício e o meia Giovanni Augusto, alguns jovens acabaram ganhando mais espaço e ajudando o time a escapar daquele que seria o quarto rebaixamento do time no Brasileirão – caiu também em 2008, 2013 e 2015. O volante Andrey, de 20 anos, foi um deles, virando titular da equipe e sendo autor de quatro gols. O desempenho como visitante também foi um dos pontos fracos do time no Brasileirão (uma vitória em 19 jogos e 19,3% de aproveitamento).

REBAIXADOS

17º SPORT

Após cinco anos, o Sport está de volta à Série B do Brasileirão. O quinto rebaixamento na história do clube na competição (caiu também em 1999, 2001, 2009 e 2012) chegou depois de uma campanha marcada por altos e baixos. Comandado pelo técnico experiente Nelsinho Baptista, que não conseguir levar o time à final do Estadual, o Leão estreou com derrota para o América-MG. Logo na segunda rodada, após empatar com o Botafogo, o clube decidiu mandá-lo embora. Em seu lugar, entrou Claudinei Oliveira, que conseguiu uma arrancada sensacional nos primeiros oito jogos, levando o Sport à vice-liderança – sendo o único clube, inclusive, a vencer o Palmeiras em São Paulo. A partir da 11ª rodada, porém, o time despencou de produção. Na 18ª rodada, sobrou até para Claudinei, que acabou demitido. Seu sucessor, Eduardo Baptista, filho de Nelsinho, também não deu jeito na equipe e durou apenas oito jogos no cargo. Na 27ª rodada, com o time na zona do rebaixamento, o técnico Milton Mendes assumiu o time e, supreendentemente, em cinco jogos, conseguiu quatro vitórias e tirou o time do Z4. Quando tudo parecia caminhar bem, o Sport voltou a ter um período ruim e ficou cinco partidas sem vencer, praticamente decretando seu rebaixamento. Na última rodada, o time até ganhou do Santos, em casa, mas já era tarde, pois dependia de uma combinação de resultados para escapar da Segundona. No elenco, foram poucos os jogadores que conseguiram destaque. O goleiro Maílson, que substituiu o ídolo e veterano Magrão (lesionado), foi um deles, assim como o meia atacante Matheus Gonçalves, de 24 anos, autor de três gols na reta final.

Mateus, do Sport: dura jornada até o rebaixamento, no final

© GETTY IMAGES

18º AMÉRICA-MG

Campeão da Série B de 2017, o América-MG voltou à primeira divisão após um ano de ausência, mas não conseguiu evitar mais um rebaixamento em sua história, tornando-se o recordista em quedas da primeira para a segunda divisão em Brasileiros. Após cair em 1993, 1998, 2001, 2011 e 2016, o Coelho chegou ao seu sexto rebaixamento de forma esperada – pelo elenco que tinha e pelo futebol apresentado. Com quatro técnicos em sua campanha, o time mineiro teve, é verdade, alguns bons momentos, mas no geral ficou devendo. Com Enderson Moreira, técnico campeão da Segundona, o time permaneceu na zona intermediária da tabela (13º lugar) até a parada para a Copa do Mundo, quando o treinador aceitou o convite para assumir o Bahia. Para o seu lugar, o América colocou Ricardo Drubscky, que durou apenas duas rodadas. Na 15ª rodada, foi a vez de Adílson Batista assumir o Coelho. Com ele, a equipe conseguiu reagir e venceu Inter e Santos e empatou com o Palmeiras. Na sequência, o time passou por um período de instabilidade, pecando por não conseguir vitórias em casa (foram cinco empates por 0 x 0). A partir da 24ª rodada, porém, o time degringolou e ficou 11 jogos sem vencer. Faltando cinco rodadas, o clube convocou o experiente Givanildo Oliveira para tentar evitar nova queda, mas não teve jeito. O goleiro João Ricardo, assim como em 2016, foi um dos destaques da equipe, mas novamente acabou rebaixado. Rafael Moura, artilheiro do time com sete gols, caiu pela quinta vez com um clube na era dos pontos corridos.

Rafael Moura: quinto rebaixamento na carreira

© GILVAN SOUZA / CRF

19º VITÓRIA

Depois de permanecer na primeira divisão pelo maior período na era dos pontos corridos (três anos seguidos), o Vitória não aguentou e acabou rebaixado pela quarta vez desde 2003, tornado-se o recordista em quedas para a Segundona no período – foi rebaixado também em 2004, 2010 e 2014. Time que ficou no Z4 em 17 das 38 rodadas, o rubro-negro ficou entre os dez primeiros colocados em apenas uma rodada (na primeira). Sem conseguir embalar no campeonato sob o comando de Vágner Mancini, que dirigiu o time até a 15ª rodada, o Vitória apostou em Paulo César Carpegiani para tentar permanecer na Série A. Mas o experiente treinador também não conseguiu fazer o limitado time dar liga. Carpegiani, aliás, teve um aproveitamento de pontos inferior ao de Mancini (35,7% contra 33,8%). No final, coube ao interino João Burse, nas últimas seis rodadas, tentar tirar o time da degola. Mas, com três empates e três derrotas em seis jogos, não teve jeito. Um dos times que mais utilizaram atletas na competição, o Vitória sofreu para conseguir repetir escalação ou ter, de fato, um time-base. Só no gol, foram quatro goleiros (Caíque, Elias, Ronaldo e João Gabriel). O atacante Neílton, artilheiro do time no Brasileirão com sete gols e na temporada com 21 gols, terminou o campeonato na reserva. Entre as decepções na campanha do rebaixamento, ficaram o volante Arouca, o meia Rhayner e o experiente centroavante André Lima. Já o atacante Léo Ceará, de 23 anos, contratado do Confiança-SE e que estreou no segundo turno e marcou cinco gols, ficou entre as boas revelações do clube.

O Vitória, de Caíque, caiu de novo, após três anos na Série A

© GETTY IMAGES

Paraná: o pior o tempo todo

© CESAR GRECO / SEP

20º PARANÁ

Com apenas 20,2% de aproveitamento (quatro vitórias, 11 empates e 23 derrotas), o Paraná fez uma das piores campanhas de um time na era dos pontos corridos, desde 2003, nesse Brasileirão de 2018 – foi melhor apenas que o América-RN de 2007 (14,9%) e o Náutico de 2013 (17,5%). De volta à Série A após 13 anos, o tricolor paranaense foi um saco de pancadas na competição. Dono do pior ataque (fez apenas 18 gols em 38 rodadas), o Paraná teve a segunda pior defesa (57 gols sofridos) e o pior desempenho como mandante (33,3% de aproveitamento) e como visitante (7%). Se não bastasse, amargou ainda o maior jejum de vitórias da competição (18 rodadas). Dirigido por Rogério Micale no primeiro turno, o Paraná trouxe o técnico Claudinei Oliveira para tentar fazer com o que o time desse um suspiro na competição, mas não deu certo – o técnico empatou três e perdeu outros oito jogos. No final, a partir da 30ª rodada, e já rebaixado, o time contratou Dado Cavalcanti, pensando no time para a próxima temporada. Com ele, o Paraná conseguiu sua única vitória fora de casa (contra o América-MG) e fechou o campeonato com um empate contra o campeão Palmeiras e o Internacional, terceiro colocado. O goleiro Richard, apesar de ter sido um dos mais vazados da competição (levou 33 gols em 22 jogos), foi um dos principais jogadores do Paraná no Brasileirão, assim como o bom volante Jhonny Lucas, de 18 anos, que fez 21 jogos e marcou dois gols, despertando o interesse do Vasco da Gama.

O baixinho Dudu desfilando um grande futebol e momentos geniais no Brasileirão

DOS SONHOS

O baixinho Dudu desfilando um grande futebol e momentos geniais no Brasileirão

OS SONHOS

MVP PLACAR 2018

DUDU

PALMEIRAS
33 JOGOS/ 7 GOLS

Artilheiro do Palmeiras no século 21, com 55 gols, idolatrado pela torcida e tido como um dos marcos na retomada vencedora do clube, desde 2015. No novo Allianz Parque, ninguém o supera em jogos disputados, gols e assistências. Nascido em Goiânia (GO) há 26 anos e com 1,66 metro de altura, Eduardo Pereira Rodrigues, o "Dudu Guerreiro", como canta a torcida antes de cada partida, liderou o Verdão no título do Brasileirão 2018.

Desde que chegou à Academia de Futebol, numa inesperada transação, ainda no começo de 2015, o atacante tem escrito novas e ricas páginas na história do clube, assumindo o protagonismo dos elencos recentes. Autor dos dois gols na final da Copa do Brasil de 2015 e peça-chave na conquista do Brasileiro de 2016, a atuação do camisa 7 não foi diferente neste campeonato, principalmente no segundo turno avassalador e histórico da equipe, que deu a ele o terceiro título nacional com a camisa verde, o título de MVP da revista e, ao clube, o decacampeonato (após a CBF unificar e juntar os títulos nacionais entre 1959 e 1970 com os campeonatos a partir de 1971).

O Palmeiras iniciou a temporada de forma inconstante, com altos e baixos. O futebol de Dudu acompanhou esse rendimento. Vice no Paulista, o time vinha bem na Libertadores, com a melhor campanha da fase de grupos, mas com altos e baixos no Brasileirão. Tanto que acabou o primeiro turno na sexta posição, a oito pontos da liderança. Pressionado, o Palmeiras mudou o rumo dessa história com duas decisões, separadas por poucos dias, em meados de julho. A primeira quando a diretoria negou uma oferta sedutora do futebol chinês e convenceu Dudu a permanecer. E a segunda, na troca de comando. Felipão chegou ao clube pela terceira vez para trazer novos e velhos ares.

A equipe encaixou, acumulou vitórias, subiu na tabela e tomou a liderança na 27ª rodada para não largar mais. Insubstituível, o MVP desequilibrou e foi o líder técnico de que todo time campeão precisa. Aberto pelos lados, centralizado e até na recomposição para marcar na lateral. Ponta esquerda, direita, meio-campista. Incansável, o camisa 7 incorporou como nunca a linha atacante de raça, como diz o hino do alviverde. Nem mesmo o rodízio do elenco o manteve fora dos jogos. Não importava se a partida valia pelo Brasileirão ou pelas Copas – do Brasil ou Libertadores. Era Dudu e mais dez, geralmente. Sua importância no triunfo alviverde não cabe nos números. Presente em 33 das 38 rodadas, Dudu distribuiu incontáveis dribles, deu 12 assistências (líder do campeonato no quesito) e marcou sete gols na campanha. Alguns deles fundamentais na reta final, como no empate diante do Flamengo, no Maracanã, e nas vitórias sobre Santos e América mineiro, em casa.

Tudo isso fez com que Dudu recebesse 35 dos 55 votos em disputa. Dizem que nem sempre há justiça no futebol. Não neste caso, absolutamente.

Dudu foi o craque do campeonato

MELHOR GOLEIRO

FÁBIO

CRUZEIRO
30 JOGOS/ 27 GOLS SOFRIDOS

Há algum tempo, era muito comum que cada equipe tivesse sua "bandeira" em campo. Um ídolo inquestionável, identificado com a torcida, com muitos anos de clube, algo que parece distante para nosso momento do futebol. Mas ainda restam algumas "bandeiras" nos campos do Brasil. Uma delas atende pelo nome de Fábio Deivson Lopes Maciel e veste o azul do Cruzeiro. Revelado pelo União Bandeirante-PR, o mato-grossense de Nobres, de 38 anos, estreou pelo clube em março de 2000. Saiu para ganhar mais experiência e retornou à Toca da Raposa no início de 2005. Começava ali um dos legados mais representativos da história do clube. Fábio, aliás, tem sido um dos principais responsáveis por escrever as recentes páginas heroicas na Toca da Raposa. Nesta temporada, o camisa 1 celeste manteve o alto nível que apresenta há anos e faturou mais dois títulos: o Campeonato Mineiro e o bicampeonato da Copa do Brasil. No Brasileirão, foram 30 jogos e muitas defesas, com 27 gols sofridos. Acima dos 800 jogos disputados, é o recordista de jogos pelo clube, com 11 títulos conquistados.

O forte elenco do Cruzeiro, um dos mais estrelados do país, optou pelas Copas do Brasil e Libertadores para concentrar suas forças e deixou o Campeonato Brasileiro em segundo plano por muitas rodadas. Mas o goleiro Fábio superou a forte concorrência, em uma disputa acirrada na posição de melhor do campeonato, para garantir novamente mais um prêmio individual: a camisa número 1 de goleiro da seleção Placar.

Fábio: um mito no gol cruzeirense

Mayke superou seu colega Marcos Rocha e se tornou peça-chave no elenco do Palmeiras

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

MELHOR LATERAL DIREITO

MAYKE

PALMEIRAS
30 JOGOS / 0 GOL

O ponto forte do campeão Palmeiras foi, sem dúvida, seu elenco, homogêneo e recheado de bons jogadores. Saía um, entrava outro, e o bom nível se mantinha. E até melhorava, em alguns casos. Foi assim com o lateral direito Mayke Rocha Oliveira, de 26 anos. No segundo clube da carreira (jogou antes no Cruzeiro), o mineiro da pequena Carangola começou a temporada na reserva, mas conseguiu se firmar e assumir a titularidade da posição no decorrer da campanha vitoriosa. Com sequência e confiança, o camisa 12 aproveitou o rodízio no elenco – estratégia encontrada por Felipão para enfrentar três competições – para ganhar de vez a confiança do comandante, dos companheiros e da torcida. A partir daí, enfileirou uma série de boas atuações, com participações diretas em muitas vitórias, como na assistência para Deyverson fechar o 2 x 0 diante do São Paulo, no Morumbi. O triunfo na partida, que à época valia a liderança do campeonato, colocou fim a um tabu de 16 anos sem vitória verde no estádio do Morumbi. Seguro na marcação, com bom passe e velocidade no apoio, passou a ser peça importante na engrenagem alviverde pelo setor direito, principalmente nas triangulações para chegar à linha de fundo. Com a conquista atual, Mayke pede passagem e se junta a um seleto grupo de jogadores tricampeões brasileiros (ele foi bicampeão pelo Cruzeiro, em 2013/14).

Com o grande ano pelo Cruzeiro, Dedé voltou à seleção brasileira

© GETTY IMAGES

MELHOR ZAGUEIRO

DEDÉ

CRUZEIRO
20 JOGOS / 3 GOLS

Muito tempo ele ficou afastado por diferentes e variadas lesões, desde 2014. Dedé não conseguia uma sequência consistente de jogos pelo Cruzeiro. Em fevereiro de 2018, 272 dias após sua última contusão, Dedé iniciou uma nova jornada e afastou o fantasma do afastamento médico. Aos 30 anos e na Toca da Raposa desde 2013, Anderson Vital da Silva, o Dedé, enfim resgatou a confiança, o bom preparo físico e a tão almejada sequência de partidas para voltar a ser um dos melhores defensores do país. As excelentes atuações em uma boa temporada no Cruzeiro, onde foi titular absoluto, mesmo em um elenco recheado de bons jogadores, garantiu o retorno do carioca de Volta Redonda à seleção brasileira. No Cruzeiro, demonstrou a reconhecida segurança na liderança defensiva e soberania pelo alto, com a imposição física, especialmente no jogo aéreo, já que possui 1,92 metro de altura e excelente impulsão. Depois do título na Copa do Brasil, os mineiros retornaram a atenção para o Brasileiro. Era tarde demais para alcançar o pelotão de frente, mas o nível do jogo apresentado pelo zagueiro o garantiu na seleção da Placar, em uma das disputas mais acirradas, que contou com concorrentes de alto nível, como Geromel e Kannemann, do Grêmio, e Gómez, do Palmeiras, entre outros.

MELHOR ZAGUEIRO

VICTOR CUESTA

INTERNACIONAL
34 JOGOS/ 2 GOLS

O argentino Victor Cuesta em ação pelo Internacional

©GETTY IMAGES

Jogador de segurança e líder de uma das defesas menos vazadas do campeonato, com 29 gols sofridos. Esse é Victor Cuesta, 30 anos, argentino de La Plata, um dos pilares da equipe colorada. Ao lado de Rodrigo Moledo, formou uma das melhores duplas defensivas do campeonato. Setor que, aliás, foi um dos pontos mais fortes da equipe comandada por Odair Hellmann. O Inter permaneceu na parte de cima da tabela durante toda a disputa e brigou pelo título até a reta final. A quebra do jejum colorado, que dura desde 1979, não veio, mas a boa campanha garantiu ao Inter uma vaga na fase de grupos da Copa Libertadores da América 2019.

Com 1,87 metro de altura, Cuesta, além do excelente jogo aéreo, chama atenção pelo bom posicionamento, desarme, antecipações e interceptações e o baixo número de lesões ou suspensões, que garantiram a titularidade do argentino em praticamente toda a temporada. Neste Brasileirão, foram 34 jogos e dois gols, além de duas assistências, números que lhe asseguraram a vaga na seleção Placar, com 29 votos. O zagueiro ainda foi o escolhido pela CBF como melhor zagueiro, ao lado de Geromel, do rival Grêmio.

Revelado pelo Arsenal de Sarandí e com passagens por Defensa y Justicia e Huracán, clubes argentinos, o zagueiro, credenciado pelas convocações para a Copa América e para a Olimpíada do Rio de Janeiro, ambas em 2016, desembarcou no Beira-Rio em março do ano passado, sem se importar com o fato de o Colorado disputar a Série B. Desde então, foram 88 jogos e seis gols, tornando-se ídolo da torcida.

MELHOR LATERAL ESQUERDO

REINALDO

SÃO PAULO
30 JOGOS / 2 GOLS

O futebol é mestre em surpreender. Heróis e vilões vivem sob linha tênue. É possível ir do céu ao inferno em 90 minutos. O inverso também. E, assim, a volta por cima é sempre possível, em qualquer tempo. Esse roteiro combina com a saga de Reinaldo Manoel da Silva, de 29 anos, no São Paulo. Muito pressionado pela torcida, não conseguiu render no Tricolor e foi emprestado à Ponte Preta no início de 2016. Um ano depois, desembarcou na Arena Condá e fez excelente temporada pela Chapecoense. Dois anos de bom futebol por lá, recuperado e cobiçado por muitos rivais, retornou ao Morumbi para essa temporada de 2018. Desta vez, mais experiente, demonstrou a confiança necessária para ser um dos destaques da equipe e o dono da camisa 14, na lateral esquerda. Também mudou velhos hábitos que o impediram de render na primeira passagem do Tricolor. Melhorou sua alimentação, com apoio nutricional adequado, e aumentou a dedicação aos treinamentos. Seguro na defesa, forte no apoio e perigoso até nas cobranças de laterais no estilo cruzamento, "Kingnaldo", como é chamado pela torcida, teve na regularidade uma das principais características na competição, principalmente durante a campanha vitoriosa no primeiro turno. A boa fase e o repertório ofensivo o fizeram desbravar outra posição: a ponta esquerda. Em algumas rodadas, o então técnico Diego Aguirre chegou escalar Reinaldo para substituir o lesionado atacante Everton na posição. Por essas e outras, o lateral esquerdo cravou sua vaga na seleção do campeonato Placar.

Reinaldo foi destaque em sua segunda passagem pelo São Paulo

Bruno Henrique: força, criatividade e gols pelo Palmeiras

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

MELHOR MEIA

BRUNO HENRIQUE

PALMEIRAS
33 JOGOS/ 9 GOLS

"Seus atributos principais são o passe, a consciência tática e o vigor físico." O trecho retirado do site oficial do Palmeiras na descrição de Bruno Henrique resume fielmente o capitão do campeão brasileiro desta temporada. Já conhecido no futebol paulista, com passagens de destaque por Portuguesa e pelo rival Corinthians, o paranaense de Apucarana, aos 29 anos, parece ter alcançado o auge técnico e físico na melhor temporada da carreira. Homem de confiança de Felipão no processo de recuperação da equipe, foi o responsável pela qualidade no passe, na saída de bola, principalmente na transição defesa-ataque, e na bola parada, inclusive nas cobranças de pênalti. Bruno Henrique é daquele tipo que pede a bola, não se esconde, participa ativamente e faz a jogada nascer e fluir. Passes curtos e longos, viradas de jogo, movimentação e preenchimento do espaço vazio. Participa da construção e, volta e meia, aparece para a finalização. Entre idas e vindas na equipe, se garantiu no time titular ainda na fase de grupos da Libertadores, sob o comando de Roger Machado, para não sair mais. No Brasileirão, exerceu papel de protagonista num elenco recheado de bons valores individuais. Na temporada, foi o segundo jogador que mais entrou em campo pelo clube, atrás apenas do atacante Willian Bigode. No total, pelo Brasileirão, foram 33 jogos e nove gols que o credenciaram a ser o meio-campista mais lembrado na votação Placar entre jornalistas, comentaristas e capitães da Série A, com 48 votos, e o segundo colocado na briga "caseira" com Dudu pelo MVP. Também apaga de vez qualquer imagem que o jogador tinha atrelada ao Corinthians.

MELHOR MEIA

PAQUETÁ

FLAMENGO
32 JOGOS / 10 GOLS

Craque o Flamengo faz em casa. Um dos mantras do rubro-negro foi novamente comprovado nesta temporada. E foi em dose dupla: Vinicius Jr. já se foi, mas o Mengão contou com Lucas Paquetá durante todo o Brasileirão, embora já sofresse pela saída anunciada do jovem craque para o Milan. A revelação chegou à Gávea aos 11 anos. Uma década no clube que aprendeu a chamar de casa. Agora, aos 21, fez do campeonato nacional um cartão de visita de respeito. O meio-campista canhoto acima da média foi um dos grandes jogadores da competição. Paquetá desfilou qualidade e alto nível. E agora em alguns campos do mundo também, já que o bom rendimento por aqui o fez ser lembrado por Tite para vestir a amarelinha em alguns amistosos. Considerado um jogador moderno, com técnica apurada e bons passes, Paquetá foi muitas vezes o desafogo da equipe vice-campeã. Mesmo jovem, parecia um veterano na liderança técnica. Domínio de bola, qualidade no passe, bom cabeceio, precisão no chute, inteligência e intensidade durante os 90 minutos, fosse no ataque, fosse na reposição de bola ao ataque. Foi multifunção em campo, tanto que desempenhou várias funções táticas dentro da mesma partida: segundo volante, meia de criação, centralizado... Atuou até como centroavante, com seu 1,80 metro, enfrentando zagueiros e balançando a rede adversária no jogo aéreo. Na eleição Placar, foi o segundo meio-campista mais votado, atrás apenas de Bruno Henrique, do Palmeiras. Por 35 milhões de euros, Paquetá se despede do Flamengo. Vai deixar saudade!

Lucas Paquetá: ótima temporada e despedida dolorosa do Flamengo

O uruguaio jogou só metade das partidas na competição, mas convenceu

© GETTY IMAGES

No Cruzeiro desde janeiro de 2015, o uruguaio Giorgian Daniel De Arrascaeta Benedetti tem se consolidado como um dos grandes jogadores do clube mineiro. E no futebol brasileiro também, principalmente quando falamos de meias criativos, agudos e técnicos, capazes de garantir vitórias. Prova disso é que o meia de 24 anos, natural de Nuevo Berlín e revelado pelo Defensor, tem sido figurinha carimbada na seleção uruguaia, inclusive no elenco que disputou a Copa do Mundo da Rússia. O talento entre os 11 iniciais tem garantido as recentes taças na Toca da Raposa, principalmente quando o assunto é mata-mata, com o inédito bi consecutivo da Copa do Brasil em 2017 e nesta temporada, além da última edição do Campeonato Mineiro. Com o calendário apertado e as decisões ocorrendo em meio ao segundo turno do Brasileirão, a direção celeste optou por escalações alternativas em algumas rodadas. Ou seja, com as principais estrelas do elenco preservadas. Isso, para muitos analistas, explica a ausência do forte e experiente time do Cruzeiro das primeiras colocações no principal campeonato do país (acabou no oitavo lugar). É o caso também de Arrascaeta, que participou de apenas 20 dos 38 jogos no Brasileirão, com seis gols marcados e seis assistências. Os números não são os mais expressivos do torneio, mas o talento e a personalidade do uruguaio foram suficientes para garantir vaga na seleção da Placar, num meio-campo que qualquer clube gostaria de ter, ao lado de Paquetá, do Flamengo, e Bruno Henrique, volante do Palmeiras decacampeão.

MELHOR MEIA

ARRASCAETA

CRUZEIRO
20 JOGOS/ 6 GOLS

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Everton Cebolinha: homenageado por Mauricio de Sousa

© LUCAS UEBEL / GFBP

MELHOR ATACANTE

EVERTON

GRÊMIO
27 JOGOS/ 10 GOLS

Num futebol cada vez mais tático e compactado, o improviso no "um contra um" se mantém como uma arma letal diante de defesas bem postadas. O drible em velocidade é uma das principais armas do futebol atual. Em falta no mercado da bola, essa característica, aliás, representa um verdadeiro sonho de consumo de qualquer treinador ou torcedor. Eis os principais predicados no vasto repertório do cearense de Maracanaú Everton Sousa Soares. O atacante de 22 anos do Grêmio manteve a boa fase neste ano e foi novamente destaque da equipe, que, entrosada, se notabilizou pela proposta de jogo com bola no chão, trocas de passes, aproximação e bolas invertidas, quase sempre em direção ao perigoso "Cebolinha". O primeiro semestre rendeu duas taças: o Gaúcho e a Recopa Sul-Americana. Mas Everton queria mais. A facilidade na mudança de direção e o faro de gol cada vez mais apurado o levaram à seleção brasileira e ao centro do radar dos principais clubes do futebol europeu. No Brasileirão, ele atuou em 25 jogos e balançou as redes em dez oportunidades. Os números poderiam ser ainda melhores, certamente, mas o avanço do Grêmio até as semifinais da Libertadores e algumas lesões no segundo semestre atrapalharam os planos. Além de ficar de fora de algumas rodadas do Brasileirão, Cebolinha também chegou a ser cortado em uma convocação da seleção. O bom momento rendeu uma vaga garantida no trio ofensivo da seleção da Placar e até uma homenagem do decano desenhista Mauricio de Sousa. Ou seria "Maulicio"?

MELHOR ATACANTE

GABRIEL

SANTOS
35 JOGOS/ 18 GOLS

Depois de não emplacar na Europa e da volta titubeante ao Santos, arrebentou com seus gols no Brasileirão 2018

© DIVULGAÇÃO

O bom filho à casa torna. No caso de Gabriel Barbosa Almeida, o Gabigol, vestir a camisa do Santos nesta temporada, por empréstimo, após 18 meses mal-sucedidos no futebol europeu era a única opção. O campeão olímpico retornou à Vila Belmiro em busca de reafirmação e de um novo momento na carreira. Talentoso, voltou a fazer jus ao apelido – recebido ainda nos tempos da base santista. O atacante canhoto devolveu ao clube e à torcida o que dele se esperava: gols e muita participação nos jogos. Ainda no Campeonato Paulista, em fevereiro, o então técnico santista Jair Ventura, após o Peixe bater o São Paulo por 1 x 0, no Morumbi, rasgou elogios ao atleta: "É o jogador que salva a vida de treinador". E ele tinha razão. Gabriel é daqueles atacantes "chatos", que incomodam a defesa. Nem tanto pelo vigor físico, mas na técnica. Ele reúne qualidades que deixam qualquer zagueiro ou goleiro preocupados: bom passe, leitura de jogo, movimentação, explosão física e, principalmente, finalização. No Brasileirão, foram 35 jogos, 18 gols e duas assistências. Artilheiro isolado da competição. Muito da recuperação do Peixe no campeonato, após a chegada de Cuca, passou pelos pés do goleador de 22 anos e 1,78 metro, natural de São Bernardo do Campo. O faro de gols também lhe rendeu o prêmio de artilheiro da Copa do Brasil, com quatro bolas na rede. Assim, ele fechou a melhor temporada da carreira. Em sua segunda passagem pelo Peixe, foram 54 jogos e 28 gols, média superior a 0,5 gol por jogo. Dificilmente permanecerá no Santos – algo que ele deveria repensar.

REVELAÇÃO

O jovem Rodrygo, talentoso e goleador, já encaminhado ao Real Madrid

© GETTY IMAGES

RODRYGO

SANTOS
35 JOGOS/ 9 GOLS

A Vila Belmiro, a casa do Rei do futebol e de tantos outros craques, continua sendo um celeiro de talentos do futebol brasileiro. Quase sempre precoces, é verdade. Como no caso de Rodrygo, de apenas 17 anos, o vencedor do prêmio Revelação da Placar deste Brasileirão. O garoto, mais um da leva dos Meninos da Vila, começou a treinar entre os profissionais ainda no ano passado, aos 16. Diferenciado, não sentiu o peso da camisa e, desde então, não parou de evoluir, como um "Rayo", como é chamado. O apelido é reflexo da carreira dele até aqui e do que já alcançou ainda antes da maioridade. Eleito a revelação do Campeonato Paulista deste ano e lembrado na relação dos dez melhores jogadores sub-21 do mundo da tradicional revista francesa *France Football*. Com dribles, arrancadas, velocidade, habilidade e gols, conquistou rapidamente o torcedor santista e o respeito dos adversários e ajudou o clube numa campanha de recuperação. Do perigoso Z4 a postulante a uma vaga no G6 até as últimas rodadas. As mudanças de postura e resultado no Peixe também passaram pelos pés de Rodrygo. Na campanha santista no Brasileirão 2018, foram 35 jogos, nove gols e três assistências. O rendimento, além de garantir muitos pontos ao clube, despertou o interesse das potências do futebol mundial. Radares foram apontados para o jovem. Não deu outra. O potencial chamou a atenção dos dirigentes do Real Madrid, que investiram 45 milhões de euros para contar com o futebol de Rodrygo, a partir de julho de 2019, quando começa a próxima temporada europeia. Sorte dos espanhóis, azar dos torcedores brasileiros. Mais um que passa voando pelos nossos gramados.

QUEM VOTOU EM QUEM

Placar consultou 35 jornalistas ou comentaristas que representam os estados dos 20 clubes da Série A, mais os seus capitães

JOGADORES

GRÊMIO - MAICON
Grohe; Edilson, Geromel, Kannemann, Cortez; Cuellar, Bruno Henrique, Everton Ribeiro, De Arrascaeta; Dudu e Pedro. 4-4-2
Técnico: Renato Gaúcho
Revelação: Lucas Paquetá
MVP: Dudu

FLAMENGO – RÉVER
Grohe; Samuel Xavier, Moledo, Léo Duarte, Dodô; Cuellar, Rodrigo Dourado, Paquetá; Pablo, Dudu e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Tiago Nunes
Revelação: Rodrygo
MVP: Dudu

FLUMINENSE - GUM
Júlio César; Mayke, Dedé, Cuesta, Reinaldo; Bruno Henrique, Rodrigo Dourado, Everton Ribeiro, Moisés; Dudu e Everton Cebolinha. 4-4-2
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Pedro
MVP: Bruno Henrique

CRUZEIRO - HENRIQUE
Fábio; Victor Ferraz, Dedé, Cuesta, Ayrton Lucas; Cuellar, Bruno Henrique, De Arrascaeta; Dudu, Pablo e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Mano Menezes
Revelação: Rodrygo
MVP: De Arrrascaeta

INTERNACIONAL RODRIGO DOURADO
Lomba; Jonathan, Dedé, Cuesta, Renê; Edenilson, Bruno Henrique, Patrick; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Arthur Cabral
MVP: Bruno Henrique

CORINTHIANS – CÁSSIO
Santos; Fagner, Geromel, Cuesta, Iago; Rodrigo Dourado, Bruno Henrique, Cuellar, Paquetá; Dudu e Gabriel. 4-4-2
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Léo Santos
MVP: Gabriel

VASCO – CASTÁN
Fábio; Marcos Rocha, Dedé, Robson Bambu, Dodô; Sánchez, Felipe Melo; Willian Bigode, Everton Cebolinha, Dudu, Maxi López. 4-2-4
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Robson Bambu
MVP: Maxi López

AMÉRICA-MG MATHEUS FERRAZ
Fábio; Bruno Peres, Dedé, Geromel, Renê; Patrick, Bruno Henrique, De Arrascaeta, Lucas Paquetá; Everton Cebolinha e Pablo. 4-4-2
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Rodrygo
MVP: Lucas Paquetá

SÃO PAULO – HUDSON
Fábio; Pikachu, Dedé, Cuesta, Reinaldo; Bruno Henrique, Paquetá, Nenê; Everton Cebolinha, Everton (SP) e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Rodrygo
MVP: Paquetá

CHAPECOENSE – DOUGLAS
Marcelo Lomba; Léo Moura, Dedé, Victor Cuesta, Diogo Barbosa; Cuellar, Bruno Henrique, De Arrascaeta, Paquetá; Everton Cebolinha e Gabriel. 4-4-2
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Arthur Cabral
MVP: Bruno Henrique

BOTAFOGO – JOEL CARLI
Marcelo Lomba; Marcinho, Kannemann, Igor Rabello, Renan Lodi; Bruno Henrique, Felipe Melo, Patrick, De Arrascaeta; Dudu e Gabriel. 4-4-2
Técnico: Zé Ricardo
Revelação: Rodrygo
MVP: Bruno Henrique

CEARÁ – TIAGO ALVES
Everson; Marcos Rocha, Geromel, Luiz Otávio, Reinaldo; Bruno Henrique, Edenilson, Paquetá; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Lisca
Revelação: Paquetá
MVP: Dudu

SPORT – MICHEL BASTOS
Fábio; Mayke, Dedé, Geromel, Reinaldo; Cuéllar, Bruno Henrique; Dudu, Everton Cebolinha, Diego Souza e Gabriel. 4-2-4
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Adryelson (Sport)
MVP: Dedé

PALMEIRAS – BRUNO HENRIQUE
Weverton; Mayke, Geromel, Gustavo Gómez e Diogo Barbosa; Bruno Henrique, Felipe Melo, Paquetá; Dudu, Wilian e Everton. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Rodrygo
MVP: Willian Bigode

ATLÉTICO MG LEONARDO SILVA
Marcelo Lomba; Victor Ferraz, Geromel, Cuesta, Dodô; Bruno Henrique, Edenilson, Paquetá; Dudu, Pablo e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Rodrygo
MVP: Dudu

PARANÁ - RICHARD
Richard; Emerson, Dedé, Rever, Fábio Santos; Leandro Vilela, Bruno Henrique, Arrascaeta; Dudu, Everton Cebolinha e Diego Souza. 4-3-3
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Paquetá
MVP: Bruno Henrique

SANTOS – VICTOR FERRAZ
Vanderlei; Jhonatan, Geromel, Dedé, Dodô; Bruno Henrique, Rodrigo Dourado, Paquetá; Everton Cebolinha, Dudu e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Rodrygo
MVP: Dudu

VITÓRIA – WILLIAN FARIAS
Fábio; Mayke, Geromel, Cuesta, Reinaldo; Bruno Henrique, Rodrigo Dourado, Arrascaeta, Lucas Paquetá; Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Lucas Ribeiro (Vitória)
MVP: Paquetá

BAHIA – NILTON
Fábio; Mayke, Dedé, Geromel, Cortez; Gregory, Bruno Henrique, Paquetá, Arrascaeta; Dudu, Everton Cebolinha. 4-4-2
Técnico: Renato Gaúcho
Revelação: Ramires
MVP: Dudu

ATLÉTICO-PR THIAGO HELENO
Santos; Jonathan, Dedé, Luan, Renan Lodi; Bruno Henrique, Felipe Melo,
Thiago Neves, Arrascaeta; Dudu e Everton Cebolinha. 4-4-2
Técnico: Mano Menezes
Revelação: Renan Lodi
MVP: Dudu

BRASILEIRO 2018
MVP PLACAR

IMPRENSA

GRAFITE, EX-JOGADOR E COMENTARISTA DO SPORTV
Everson; Eder Militão, Cuesta, Dedé, Reinaldo; Bruno Guimarães, Bruno Henrique, De Arrascaeta; Dudu, Everton Cebolinha e Pablo. 4-3-3
Técnico: Tiago Nunes
Revelação: Pedro
MVP: Dudu

ROBSON MORELLI, EDITOR DE ESPORTE DO *O ESTADO DE S. PAULO*
Gatito Fernández; Marcos Rocha, Kannemann, Gustavo Gómez, Reinaldo; Bruno Henrique, Nenê; Dudu, Pedrinho, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-2-4
Técnico: Renato Gaúcho
Revelação: Pedrinho (Corinthians)
MVP: Dudu

LÉO GOMIDE, REPÓRTER DA RÁDIO INCONFIDÊNCIA E COMENTARISTA NA RÁDIO 98 FM (MG)
Everson; Militão, Dedé, Cuesta, Ayrton Lucas; Bruno Henrique, Hudson, Paquetá; Everton (SP), Everton Cebolinha e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Lisca
Revelação: Ramires (Bahia)
MVP: Everton Cebolinha

SÉRGIO XAVIER FILHO, COMENTARISTA DO SPORTV
Cássio; Pikachu, Geromel, Kannemann, Renê; Maicon, Bruno Henrique, Paquetá; Dudu, Everton Cebolinha e Pablo. 4-3-3
Técnico: Lisca
Revelação: Rodrygo
MVP: Paquetá

CLAUDIO ZAIDAN, COMENTARISTA DA RÁDIO BANDEIRANTES
Weverton; Victor Ferraz, Gustavo Gómez, Victor Cuesta, Renan Lodi; Bruno Henrique, Maicon, Paquetá; Dudu, Everton (SP) e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Renan Lodi
MVP: Dudu

THOMAZ RAFAEL, APRESENTADOR DA RÁDIO TRANSAMÉRICA
Santos; Jonathan, Rodrigo Moledo, Gustavo Gómez, Dodô; Maicon, Bruno Henrique, Everton Ribeiro; Dudu, Gabriel e Everton (SP). 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Rodrygo
MVP: Bruno Henrique

HERBEM GRAMACHO, EDITOR DO JORNAL *CORREIO* (BA)
Santos; Jonathan, Kannemann, Cuesta, Dodô; Bruno Henrique, Paquetá, De Arrascaeta; Everton Cebolinha, Dudu e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Gustavo Blanco (Atlético Mineiro)
MVP: Everton Cebolinha

ÁLVARO DUARTE, EDITOR DE ESPORTES DO *ESTADO DE MINAS*
Victor; Victor Ferraz, Dedé, Kannemann, Reinaldo; Bruno Henrique, Cuéllar, Paquetá; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Rodrygo
MVP: Dudu

MAURO BETING, COMENTARISTA DO ESPORTE INTERATIVO E DA RÁDIO JOVEM PAN
Marcelo Grohe; Victor Ferraz, Gómez, Cuesta, Iago; Bruno Henrique, Patrick, Paquetá; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Pedro
MVP: Dudu

JUCA KFOURI, COMENTARISTA NA ESPN BRASIL, COLUNISTA NA FOLHA DE S.PAULO E UOL
Lomba, Jonathan, Dedé, Moledo e Dodô; Dourado, Bruno Henrique, De Arrascaeta; Dudu, Pablo e Everton Cebolinha.4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Vinicius Júnior
MVP: Dudu

NETO, APRESENTADOR DA TV BANDEIRANTES
Marcelo Grohe; Mayke, Dracena, Geromel, Egídio; Rodrigo Dourado, Maicon, Arrascaeta; Dudu; Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Tecnico: Renato Gaúcho
Revelação: Pablo
MVP: Dudu

PVC, COMENTARISTA DO FOX SPORTS, BLOGUEIRO DO UOL E COLUNISTA DA *FOLHA DE S.PAULO*
Weverton; Leonardo Moura, Victor Cuesta, Kannemann, Iago; Cuéllar, Edenilson, Lucas Paquetá; Dudu, Everton (SP) e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Ramires (Bahia)
MVP: Dudu

RAFAEL CECHIN, EDITOR-CHEFE DE ESPORTES DE *ZERO HORA* E RÁDIO GAÚCHA
Marcelo Lomba; Marcos Rocha, Rodrigo Moledo, Geromel, Renê; Felipe Melo, Edenilson, Bruno Henrique, Lucas Paquetá; Dudu e Everton Cebolinha. 4-4-2
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Matheus Henrique
MVP: Bruno Henrique

MÁRIO MARRA, COMENTARISTA DA ESPN BRASIL E DAS RÁDIOS GLOBO E CBN
Marcelo Lomba; Marcinho, Moledo, Cuesta, Renan Lodi; Rodrigo Dourado, Bruno Henrique, De Arrascaeta, Lucas Paquetá; Dudu e Gabriel. 4-4-2
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Renan Lodi
MVP: Bruno Henrique

IRAILTON MENEZES, REPÓRTER NO *DIÁRIO DO NORDESTE*
Everson; Marcos Rocha, Victor Cuesta, Geromel, Dodô; Bruno Henrique, Lucas Paquetá, Zé Rafael; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel.4-3-3
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Rodrygo
MVP: Dudu

TIAGO MARANHÃO, APRESENTADOR DO SPORTV
Everson; Éder Militão, Dedé, Cuesta, Renan Lodi; Zé Rafael, Bruno Henrique, Paquetá, Patrick; Dudu e Nico López. 4-4-2
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Pedro
MVP: Dudu

ANDRÉ HERNAN, REPÓRTER DA GLOBO/SPORTV
Fábio; Mayke, Gómez, Dedé, Reinaldo; Felipe Melo, Bruno Henrique, Paquetá; Everton Cebolinha, Dudu e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Rodrygo
MVP: Dudu

NADJA MAUAD, REPÓRTER DA GLOBO/SPORTV
Santos; Dedé, Kannemann, Victor Cuesta; Bruno Henrique, Dourado, Paquetá, Patrick; Everton Cebolinha, Pablo e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Renan Lodi
MVP: Bruno Henrique

ALEX, MVP DO BRASILEIRO DE 2003 E ATUAL COMENTARISTA DA ESPN BRASIL
Fábio; Cuesta, Dedé, Gómez; Cuéllar, Bruno Henrique, Veiga, Zé Rafael; Everton Cebolinha, Dudu e Gabriel. 3-4-3
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Zé Rafael
MVP: Dudu

LÍVIA NEPOMUCENO, APRESENTADORA DOS CANAIS FOX SPORTS
Fábio; Mayke, Cuesta, Gustavo Gómez, Dodô; Felipe Melo, Patrick, Paquetá;
Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Ramires (Bahia)
MVP: Dudu

GIAN ODDI, COMENTARISTA DA ESPN BRASIL
Marcelo Lomba; Marcos Rocha, Victor Cuesta, Gustavo Gómez e Dodô; Rodrigo Dourado, Bruno Henrique, Paquetá; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Pedro
MVP: Dudu

RODRIGO RODRIGUES, APRESENTADOR DO ESPORTE INTERATIVO E DA RÁDIO GLOBO
Marcelo Lomba; Marcos Rocha, Geromel, Cuesta, Renê; Bruno Henrique, Cuéllar, Paquetá; Dudu, Everton Cebolinha e Diego Souza. 4-3-3
Técnico: Lisca
Revelação: Léo Duarte
MVP: Everton Cebolinha

LÍVIA LARANJEIRA, REPÓRTER DA GLOBO/SPORTV
Fábio; Militão, Cuesta, Kannemann, Renan Lodi; Rodrigo Dourado, Bruno Henrique, Paquetá; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Arthur Cabral
MVP: Dudu

MÁRVIO DOS ANJOS, EDITOR DE ESPORTES DOS JORNAIS *O GLOBO* E *EXTRA*
Vanderlei; Mayke, Dedé, Cuesta, Ayrton Lucas; Bruno Henrique, Paquetá, De Arrascaeta; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Lisca
Revelação: Ramires
MVP: Dudu

JOSÉ SILVÉRIO, NARRADOR DA RÁDIO BANDEIRANTES
Fábio; Fagner, Dedé, Geromel, Diogo Barbosa; Felipe Melo, William Arão, Paquetá; Dudu, Gabigol e Everton Cebolinha. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Pedrinho
MVP: Dudu

ANDRÉ GALLINDO, REPÓRTER DA GLOBO/SPORTV
Weverton; Mayke, Cuesta, Geromel, Renê; Bruno Henrique, Paquetá; Dudu, Éverton Cebolinha, Pablo e Gabriel. 4-2-4
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Rodrygo
MVP: Dudu

ALÊ OLIVEIRA, COMENTARISTA NO ESPORTE INTERATIVO E NO *ESTÁDIO 97*
Lomba; Leonardo, Cuesta, Geromel, Fábio Santos; Felipe Melo, Bruno Henrique, Paquetá; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Tiago Nunes
Revelação: Rodrygo
MVP: Dudu

ÉDER LUIZ, NARRADOR DA RÁDIO TRANSAMÉRICA
Cássio; Mayke, Dedé, Gómez, Dodô; Rodrigo Dourado, Bruno Henrique, Paquetá; Everton Cebolinha, Dudu e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Pedro
MVP: Dudu

KARINE ALVES, APRESENTADORA E REPÓRTER DOS CANAIS FOX SPORTS
Fábio; Mayke, Dedé, Geromel, Reinaldo; Cuéllar, Bruno Henrique, De Arrascaeta, Paquetá; Dudu e Everton Cebolinha. 4-4-2
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Pedrinho
MVP: Dudu

OSCAR ULISSES, NARRADOR DA RÁDIO GLOBO
Lomba; Mayke, Cuesta, Gómez, Renan Lodi; Bruno Henrique, Paquetá, De Arrascaeta; Everton Cebolinha, Dudu e Gabriel. 4-4-3
Técnico: Tiago Nunes
Revelação: Renan Lodi
MVP: Dudu

GUSTAVO ZUPAK, REPÓRTER NAS RÁDIOS GLOBO E CBN
Lomba; Mayke, Cuesta, Gómez, Reinaldo; Bruno Henrique, Patrick, Raphael Veiga; Éverton (SP), Dudu e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Arthur Cabral (Ceará)
MVP: Dudu

SILVIO LUIZ, COMENTARISTA NA RÁDIO TRANSAMÉRICA
Fábio; Fagner, Dedé, Geromel, Militão; Felipe Melo, Rodrigo Dourado, Paquetá; Dudu, Everton Cebolinha e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Pedrinho
MVP: Dudu

SÉRGIO GWERCMANN – PLACAR
Cássio; Mayke, Geromel, Gómez, Reinaldo; Bruno Henrique, Paquetá, De Arrascaeta; Everton Cebolinha, Dudu e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Tiago Nunes
Revelação: Paquetá
MVP: Dudu

ALINNE FANELLI, REPÓRTER NA BANDNEWS FM
Santos; Marcos Rocha, Arboleda, Geromel, Renê; Bruno Henrique, Rodrigo Dourado, Lucas Paquetá; Everton (SP), Dudu e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Luiz Felipe Scolari
Revelação: Arthur Cabral
MVP: Dudu

BÁRBARA COELHO, APRESENTADORA GLOBO/SPORTV
Fábio; Marcos Rocha, Dedé, Cuesta, Renan Lodi; Patrick, Bruno Henrique, Paquetá; Everton Cebolinha, Dudu e Gabriel. 4-3-3
Técnico: Odair Hellmann
Revelação: Rodrygo
MVP: Dudu

55 VOTOS
35 IMPRENSA E 20 CLUBES

GOLEIRO (55 VOTOS)
Fábio: 15
Lomba: 12
Santos: 6
Everson: 5
Grohe: 4
Weverton: 4
Cássio: 3
Vanderlei: 2
Júlio César: 1
Gatito: 1
Victor: 1
Richard: 1

LATERAL DIREITO (53 VOTOS)
(Alex e Nadja não escalaram laterais)
Marcos Rocha: 9
Jonathan: 6
Victor Ferraz: 5
Militão: 4
Fagner: 3
Pikachu: 2
Léo Moura: 2
Marcinho: 2
Bruno Peres: 1
Samuel Xavier: 1
Edilson: 1
Leonardo: 1
Emerson: 1

LATERAL ESQUERDO (53 VOTOS)
(Alex e Nadja não escalaram laterais)
Reinaldo: 12
Dodô: 11
Renan Lodi: 8
Renê: 7
Iago: 3
Ayrton Lucas: 3
Diogo Barbosa: 3
Cortez: 2
Fábio Santos: 2
Egídio: 1
Militão: 1

ZAGUEIROS (112 VOTOS)
(Alex e Nadja não escalaram três zagueiros)
Cuesta: 29
Dedé: 26
Geromel: 22
Gómez: 13
Kannemann: 9
Moledo: 5
Bambu: 1
Léo Duarte: 1
Igor Rabelo: 1
Luiz Otávio: 1
Edu Dracena: 1
Arboleda: 1
Rever: 1
Luan: 1

MEIO-CAMPISTAS (176 VOTOS)
Bruno Henrique: 48
Paquetá: 39
Arrasceta: 18
Dourado: 14
Cuellar: 11
Felipe Melo: 10
Patrick: 9
Edenilson: 5
Maicon: 4
Everton Ribeiro: 3
Zé Rafael: 3
Nenê: 2
Veiga: 2
Sanchez: 1
Arão: 1
Bruno Guimarães: 1
Hudson: 1
Moisés: 1
Gregore: 1
Leandro Vilela: 1
Thiago Neves: 1

ATACANTES (156 VOTOS)
Dudu: 49
Everton Cebolinha: 42
Gabriel: 40
Pablo: 9
Everton (SP): 7
Diego Souza: 3
William Bigode: 2
Pedro: 1
Maxi López: 1
Nico López: 1
Pedrinho: 1

MVP (55 VOTOS)
Dudu: 34
Bruno Henrique: 9
Paquetá: 4
Everton Cebolinha: 3
Arrascaeta: 1
William Bigode: 1
Dedé: 1
Gabriel Barbosa: 1
Maxi López: 1

REVELAÇÃO (55 VOTOS)
Rodrygo: 16
Pedro: 6
Arthur Cabral: 5
Renan Lodi: 5
Ramires: 5
Paquetá: 4
Pedrinho: 4
Vinicius Jr: 1
Pablo: 1
Léo Santos: 1
Robson Bambu: 1
Adryelson (Sport): 1
Gustavo Blanco: 1
Matheus Henrique (Grêmio): 1
Zé Rafael: 1
Léo Duarte: 1
Lucas Ribeiro (Vitória): 1

TÉCNICO (55 VOTOS)
Odair Hellmann: 11
Lisca: 5
Tiago Nunes: 5
Renato Gaúcho: 4
Mano Menezes: 2
Zé Ricardo: 1

BRASILEIRÃO 2018
NUMERALHA

RESUMO

PERÍODO.............14/4 A 2/12
CLUBES...............20
JOGOS.................380
GOLS...................827

MÉDIA DE GOLS.............2,18
MÉDIA DE PÚBLICO........20 301
RENDA MÉDIA.................R$ 571 751,95

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Clube	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	%CASA	%FORA	1º T	2º T
1º	Palmeiras	80	38	23	11	4	64	26	38	87,7%	52,6%	6º	1º
2º	Flamengo	72	38	21	9	8	59	29	30	77,2%	49,1%	3º	3º
3º	Internacional	69	38	19	12	7	51	29	22	80,7%	40,4%	2º	4º
4º	Grêmio	66	38	18	12	8	48	27	21	71,9%	43,9%	4º	5º
5º	São Paulo	63	38	16	15	7	46	34	12	66,7%	43,9%	1º	16º
6º	Atlético-MG	59	38	17	8	13	56	43	13	70,2%	33,3%	5º	10º
7º	Atlético-PR	57	38	16	9	13	54	37	17	77,2%	22,8%	13º	2º
8º	Cruzeiro*	53	38	14	11	13	34	34	0	64,9%	28,1%	8º	9º
9º	Botafogo	51	38	13	12	13	38	46	-8	64,9%	24,6%	12º	7º
10º	Santos	50	38	13	11	14	46	40	6	57,9%	29,8%	14º	6º
11º	Bahia	48	38	12	12	14	39	41	-2	64,9%	19,3%	9º	12º
12º	Fluminense	45	38	12	9	17	32	46	-14	56,1%	22,8%	10º	13º
13º	Corinthians	44	38	11	11	16	34	35	-1	61,4%	15,8%	7º	17º
14º	Chapecoense	44	38	11	11	16	34	50	-16	61,4%	15,8%	16º	11º
15º	Ceará	44	38	10	14	14	32	38	-6	50,9%	26,3%	19º	8º
16º	Vasco	43	38	10	13	15	41	48	-7	56,1%	19,3%	15º	15º
17º	Sport	42	38	11	9	18	35	57	-22	52,6%	19%	17º	14º
18º	América-MG	40	38	10	10	18	30	47	-17	54,4%	15,8%	11º	19º
19º	Vitória	37	38	9	10	19	36	63	-27	45,6%	19,3%	18º	18º
20º	Paraná	23	38	4	11	23	18	57	-39	33,3%	7%	20º	20º

Classificados para a fase de grupos da Libertadores de 2019
* Classificado como campeão da Copa do Brasil
Classificados para a fase preliminar da Libertadores de 2019
Classificados para a Copa Sul-Americana 2019
Rebaixados para a série B de 2019

PG: pontos ganhos; **V:** vitórias; **E:** empates; **D:** derrotas; **GP:** gols pró; **GC:** gols contra; **SG:** saldo de gols; **%Casa:** aproveitamento em casa; **%Fora:** aproveitamento fora de casa; **1º T:** colocação no 1º turno; **2º T:** colocação no 2º turno.

1 715
CARTÕES AMARELOS
MÉDIA 4,51 POR JOGO

Quem menos levou

Chapecoense	78
Corinthians	79
Grêmio	82

Quem mais levou

Palmeiras	113
Vitória	111
Vasco	107

MAIORES GOLEADAS

Atlético-PR 5 x 1 Chapecoense
Arena da Baixada (Curitiba)
15/4 (1ª rodada)

Grêmio 5 x 1 Santos
Arena do Grêmio (Porto Alegre)
6/5 (4ª rodada)

OS TRÊS MAIORES PÚBLICOS

66 046
Flamengo 1 x 2 Atlético-PR
Maracanã (Rio de Janeiro)

65 102
Flamengo 1 x 1 Palmeiras
Maracanã (Rio de Janeiro)

61 277
Flamengo 0 x 1 Ceará
Maracanã (Rio de Janeiro)

OS TRÊS MENORES PÚBLICOS

931
Paraná 1 x 1 Vitória
Durival de Britto (Curitiba)

1 610
Paraná 0 x 1 Atlético-MG
Durival de Britto (Curitiba)

2 228
Paraná 1 x 1 Internacional
Durival de Britto (Curitiba)

MELHOR APROVEITAMENTO EM CASA

Palmeiras	87,7%
Internacional	80,7%
Atlético-PR e Flamengo	77,2%

MELHOR APROVEITAMENTO FORA

Palmeiras	52,6%
Flamengo	49,1%
Grêmio e São Paulo	43,9%

MAIOR SEQUÊNCIA DE VITÓRIAS

Flamengo, Inter e Palmeiras	5

MAIOR INVENCIBILIDADE

Palmeiras	23

MAIS JOGOS SEGUIDOS SEM LEVAR GOLS

Inter e Palmeiras	7

MAIS JOGOS SEM LEVAR GOLS

Grêmio	21

MAIS VIRADAS A FAVOR

Atlético-PR e Inter	6

MAIS VITÓRIAS NOS 5 MINUTOS FINAIS

Inter	3

MAIS GOLS DE CABEÇA

Atlético-PR e Palmeiras	15

MENOS PÊNALTIS COMETIDOS

Grêmio	0

RODADAS NA LIDERANÇA

Flamengo	13
Palmeiras	12
São Paulo	8

PIOR APROVEITAMENTO EM CASA

Paraná	33,3%
Vitória	45,6%
Ceará	50,9%

PIOR APROVEITAMENTO FORA

Paraná	7%
Vitória	19,3%
Ceará	26,3%

MAIOR SEQUÊNCIA DE DERROTAS

Paraná, Santos, Sport, Vasco e Vitória	4

MAIOR JEJUM DE VITÓRIAS

Paraná	18

MAIS JOGOS SEGUIDOS SEM MARCAR

Fluminense	7

MAIS JOGOS SEM MARCAR

Paraná	21
América-MG	19
Cruzeiro e Sport	17

MAIS VIRADAS SOFRIDAS

Atlético-PR	5

MAIS DERROTAS NOS 5 MINUTOS FINAIS

Corinthians	4

MAIS GOLS SOFRIDOS DE CABEÇA

Chapecoense e Fluminense	13

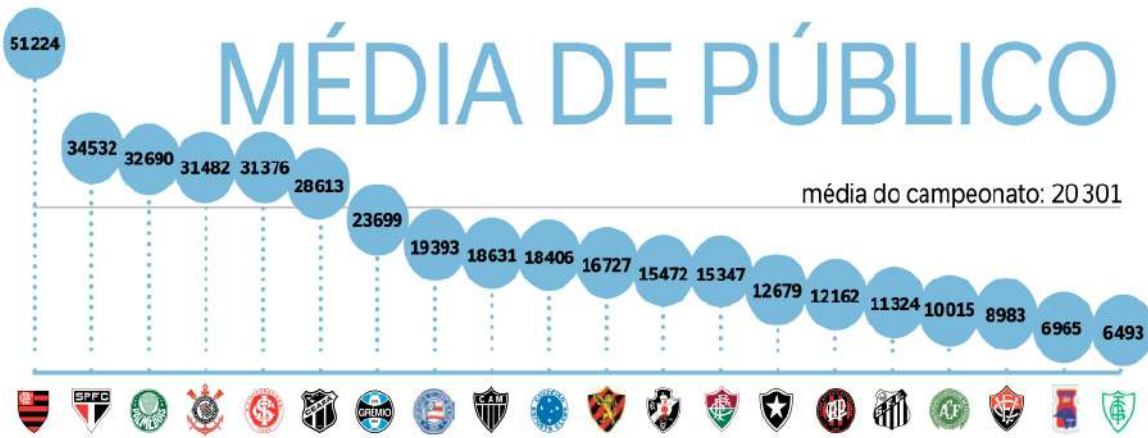
MAIS PÊNALTIS COMETIDOS

Atlético-PR	11

RODADAS NA LANTERNA

Paraná	29
Ceará	8
Chapecoense	1

BRASILEIRÃO 2018
NUMERALHA

MÉDIA DE PÚBLICO

MÉDIA DE RENDA

1º Palmeiras
1 957 134,43

2º Corinthians
1 335 614,74

3º Flamengo
1 334 131,66

4º São Paulo
1 217 382,34

5º Internacional
850 073,66

6º Grêmio
760 595,32

7º Vasco
498 670,53

8º Ceará
486 243,84

9º Fluminense
408 464,87

10º Bahia
381 690,82

11º Cruzeiro
316 781,45

12º Atlético-MG
301 595,26

13º Santos
285 116,53

14º Atlético-PR
266 011,05

15º Chapecoense
256 148,16

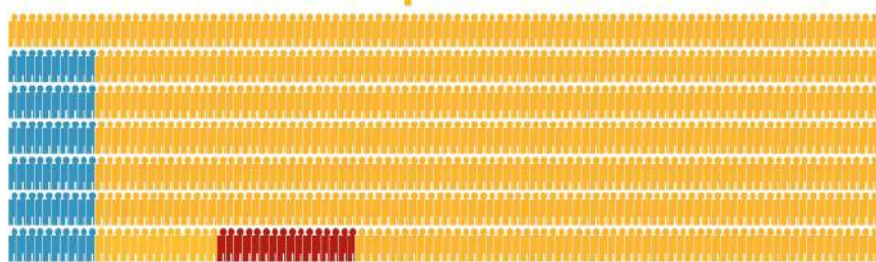
16º Paraná
248 237,11

17º Sport
204 275,00

18º Botafogo
172 302,24

19º Vitória
96 401,00

20º América-MG
58 169,05

720 JOGADORES
atuaram no Campeonato Brasileiro

16 DEFENDERAM DOIS CLUBES

62 SÃO GRINGOS

Argentina 21; Colômbia 12; Paraguai 10; Uruguai 10; Equador 5; Chile 2; Costa Rica 1 e Peru 1

QUEM USOU MAIS JOGADORES

Paraná	50
Vitória	46
Vasco	42

QUEM USOU MENOS JOGADORES

Palmeiras	29
Internacional	31
Flamengo	32

QUEM MAIS JOGOU
38 jogos

VICTOR (GOLEIRO)
ATLÉTICO-MG

JANDREI (GOLEIRO)
CHAPECOENSE

VANDERLEI (GOLEIRO)
SANTOS

GOLEIROS MENOS VAZADOS*

jogador	gols	jogos	média
Marcelo Grohe (Grêmio)	8	18	0,44
Weverton (Palmeiras)	14	23	0,61
Gatito Fernández (Botafogo)	5	8	0,63
Diego Alves (Flamengo)	16	23	0,70
Anderson (Bahia)	10	14	0,71
Marcelo Lomba (Internacional)	10	14	0,71

* mínimo de 5 jogos

GOLEIROS MAIS VAZADOS*

jogador	gols	jogos	média
Caíque (Vitória)	10	5	2
Magrão (Sport)	45	25	1,80
Elias (Vitória)	17	10	1,70
João Gabriel (Vitória)	8	5	1,60
Richard (Paraná)	33	22	1,50

* mínimo de 5 jogos

QUEM MAIS DEFENDEU PÊNALTIS

2 Magrão
Sport

OS MAIS VELHOS DO BRASILEIRÃO

jogador	posição	idade	nascimento
Magrão (Sport)	G	41 anos	9/4/1977
Fernando Prass (Palmeiras)	G	40 anos	9/7/1978
Emerson (Corinthians)	A	40 anos	6/9/1978
Leonardo Moura (Grêmio)	LD	40 anos	23/10/1978
Juan (Flamengo)	Z	39 anos	1/2/1979

OS MAIS NOVOS DO BRASILEIRÃO

jogador	posição	idade	nascimento
Alejandro (Cruzeiro)	A	16 anos	13/2/2002
Yuri Alberto (Santos)	A	17 anos	18/3/2001
Rodrygo (Santos)	A	17 anos	9/2/2001
Lucas Lourenço (Santos)	M	17 anos	23/1/2001
Lincoln (Flamengo)	A	17 anos	16/12/2000

GOLS DE FALTA

jogador	posição	gols
Arthur Caíke (Chapecoense)	A	3
Diego Torres (Chapecoense)	M	2
Leo Valencia (Botafogo)	M	2
Marlone (Sport)	M	2
Thiago Carletto (Atlético-PR)	LE	2

MAIS GOLS DE CABEÇA

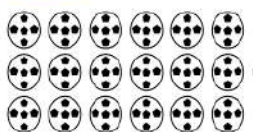
jogador	posição	gols
Pablo (Atlético-PR)	A	5
Ricardo Oliveira (Atlético-MG)	A	4
Leandro Pereira (Chapecoense)	A	4

MAIS ASSISTÊNCIAS

13 Dudu
Palmeiras

Cazares (Atlético-MG)	M	9
Nico López (Internacional)	A	7
Raphael Veiga (Atlético-PR)	M	7

Artilheiros

18 Gols

GABRIEL
SANTOS
ATACANTE
35 JOGOS

Ricardo Oliveira (Atlético-MG)	A	13 gols	35 jogos
Diego Souza (São Paulo)	A	12 gols	32 jogos
Pablo (Atlético-PR)	A	12 gols	33 jogos

MAIS AMARELOS

15

FELIPE MELO
PALMEIRAS
VOLANTE
29 JOGOS

MAIS VERMELHOS

3

CUÉLLAR
FLAMENGO
VOLANTE
28 JOGOS

MAIS JOGOS SEM SOFRER GOL

Santos (Atlético-PR)	14
Vanderlei (Santos)	14
Éverson (Ceará)	13
Júlio César (Fluminense)	13
Sidão (São Paulo)	12
Weverton (Palmeiras)	12

MAIS PÊNALTIS COMETIDOS

Raul Prata (Sport)	LE	3

47 TÉCNICOS FORAM UTILIZADOS NO BRASILEIRÃO

6 DELES ATUARAM COMO INTERINOS

Claudinei Oliveira, pela Chape, seu terceiro clube na competição

© DIVULGAÇÃO

TÉCNICOS QUE COMANDARAM MAIS CLUBES

Técnico	Clubes
Claudinei Oliveira (Sport, Paraná e Chapecoense)	3
Alberto Valentim (Botafogo e Vasco)	2
Enderson Moreira (América-MG e Bahia)	2
Guto Ferreira (Bahia e Chapecoense)	2
Jair Ventura (Santos e Corinthians)	2
Jorginho Campos (Ceará e Vasco)	2
Zé Ricardo (Vasco e Botafogo)	2

QUEM TEVE MAIS TÉCNICOS

QUEM MANTEVE O TÉCNICO

Odair Hellmann (3º) | Renato Gaúcho (4º) | Mano Menezes (8º)

41 ÁRBITROS APITARAM NO BRASILEIRÃO

8 NÃO APITARAM MAIS DO QUE TRÊS JOGOS

QUEM MAIS APITOU

23
Raphael Claus (SP)

19
Anderson Daronco (RS)
Wilton Pereira Sampaio (GO)

18
Rafael Traci (PR)

Raphael Claus: ele apitou mais vezes

RANKING PLACAR DO BRASILEIRO 1971-2018

	Clube	Pontos
1º	São Paulo	230
2º	Corinthians	203
3º	Internacional	193
4º	Grêmio	193
5º	Atlético-MG	191
6º	Palmeiras	187
7º	Cruzeiro	183
8º	Flamengo	162
9º	Santos	160
10º	Vasco	129
11º	Fluminense	127
12º	Botafogo	104
13º	Atlético-PR	64
14º	Guarani	60
15º	Coritiba	56
16º	Goiás	51
17º	Sport	45
18º	Portuguesa	38
19º	Bahia	37
20º	Vitória	32
21º	Ponte Preta	31
22º	São Caetano	30
23º	Bragantino	27
24º	Operário-MS	18
25º	Paraná	15
26º	Santa Cruz	14
27º	Bangu	12
28º	Juventude	11
29º	América-RJ	10
30º	Brasil-RS	8
	Figueirense	8
32º	Londrina	7
33º	Avaí	5
	Náutico	5
35º	América-MG	4
	Ceará	4
37º	Chapecoense	3
	Joinville	3
	Remo	3
40º	Santo André	1
	Uberlândia	1

NORDESTE EM FESTA

O Fortaleza, do técnico Rogério Ceni, que levou a taça, e o CSA, vice-campeão, voltam à Série A do Brasileiro após um longo jejum. Avaí e Goiás também retornam à primeira divisão

No ano em que comemorou o centenário, o Fortaleza conseguiu dar um grande presente para sua fanática torcida (que levou 28 702 torcedores em média por partida), e conseguiu o título da Segundona e o acesso à Série A do Brasileiro após 13 anos. Sob o comando do técnico Rogério Ceni e com os gols do artilheiro Gustavo, ex-Corinthians e Bahia, o tricolor cearense fez bonito na Série B, sobrou durante o campeonato e conquistou o título na 34ª rodada. Outro clube nordestino que também brilhou na competição foi o CSA, que vai disputar o Brasileirão por pontos corridos pela primeira vez em 2019. O time de Maceió, dirigido pelo técnico Marcelo Cabo, garantiu o acesso com o vice-campeonato e vai voltar a jogar na primeira divisão após 33 anos. Com jogadores experientes, como o lateral esquerdo Juan (ex-Flamengo), o meia Didira (artilheiro do time) e os atacantes Neto Berola e Walter, o CSA completou um ciclo de acessos nos últimos quatro anos. Vice-campeão da Série D em 2016, o time ganhou a Série C em 2017 e agora subiu para a Série A com o segundo lugar na B. Com a última rodada recheada de emoções, os dois últimos a garantirem a vaga para o Brasileirão de 2019 foram Avaí e Goiás. O time catarinense, que segurou o empate em casa por 0 x 0 contra a Ponte Preta, concorrente direta, volta à elite após um ano de ausência. Treinado pelo experiente

No ano que vem tem clássico cearense na Série A

técnico Geninho, de 70 anos, o time contou com outros veteranos para garantir o acesso, como os zagueiros Betão (35 anos) e Marquinhos (36 anos) e o meia Marquinhos (37 anos), ídolo do clube, que se despediu do futebol em grande estilo. Já o Goiás, do técnico Ney Franco (que deixou o clube após o acesso – foi substituído por Maurício Barbieri, ex-Flamengo), contou com os gols de Lucão, vice-artilheiro da Série B, e o talento do meia Renato Cajá para ficar no G4 e garantir sua volta à Série A após ficar três anos na Segundona. Ponte Preta, que na penúltima rodada estava na 2ª colocação, Atlético-GO, Vila Nova-GO e Londrina foram outros clubes que tiveram boa participação na Série B de 2018. Por outro lado, Boa Esporte, Juventude, Sampaio Corrêa e Paysandu acabaram rebaixados. As decepções foram o Coritiba (10º colocado) e especialmente o Figueirense (15º), que chegou a liderar no primeiro turno e nas rodadas finais lutou para não cair.

RESUMO

Período	13/4 a 24/11
Clubes	20
Jogos	380
Gols	846
Média de gols	2,20
Média de público	5 219
Renda média	R$ 81 907,67

MELHOR MÉDIA DE PÚBLICO

Fortaleza 28 702

MAIOR PÚBLICO

57 223

Fortaleza 1 x 0 Paysandu
20/10/2018, Castelão, Fortaleza-CE

Fortaleza 4 x 1 Juventude
15/11/2018, Castelão, Fortaleza-CE

MENOR PÚBLICO

27

Boa 0 x 0 Oeste
24/11/2017, Melão, Varginha-SP

MAIOR GOLEADA

Brasil de Pelotas 5 x 0 Vila Nova-GO
6/11/2018, Bento Freitas, Pelotas-RS

ARTILHEIROS

17 GOLS
Dagoberto (Londrina-PR)

16 GOLS
Lucão (Goiás)

14 GOLS
Gustavo (Fortaleza)

12 GOLS
Renato (Avaí)

11 GOLS
André Luís (Ponte Preta), Alan Mineiro (Vila Nova) e Willians Santana (CRB)

10 GOLS
Élton (Figueirense) e Rafael Longuine (Guarani)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Clube	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	Fortaleza	71	38	21	8	9	54	33
2º	CSA	62	38	17	11	10	51	37
3º	Avaí	61	38	16	13	9	50	32
4º	Goiás	60	38	18	6	14	54	50
5º	Ponte Preta	60	38	16	12	10	42	30
6º	Atlético-GO	59	38	16	11	11	57	51
7º	Vila Nova	57	38	14	15	9	41	36
8º	Londrina	55	38	15	10	13	45	42
9º	Guarani	54	38	14	12	12	44	39
10º	Coritiba	52	38	13	13	12	40	44
11º	Brasil de Pelotas	50	38	13	11	14	36	35
12º	CRB	48	38	12	12	14	35	39
13º	São Bento	47	38	11	14	13	41	41
14º	Criciúma	47	38	11	14	13	45	49
15º	Figueirense	46	38	11	13	14	48	51
16º	Oeste	46	38	9	19	10	36	40
17º	Paysandu	43	38	10	13	15	42	53
18º	Sampaio Corrêa	38	38	10	8	20	32	47
19º	Juventude	35	38	7	14	17	27	48
20º	Boa	30	38	7	9	22	26	49

Promovidos à Série A de 2019
Rebaixados à Série C de 2019

O Goiás retorna à primeira divisão após três anos de disputas na Série B

BRASILEIRO 2018
SÉRIE C

CAMPEÃO, O OPERÁRIO FERROVIÁRIO-PR VOLTA À SÉRIE B DEPOIS DE 28 ANOS. NA FINAL, O TIME DE PONTA GROSSA VENCEU O CUIABÁ, QUE VAI DISPUTAR A SEGUNDONA PELA PRIMEIRA VEZ EM 2009. JÁ OS PAULISTAS BRAGANTINO E BOTAFOGO-SP RETORNAM À SEGUNDA DIVISÃO

RESUMO

Período	14/4 a 22/9
Clubes	20
Jogos	194
Gols	456
Média de gols	2,35
Média de público	3119
Renda média	R$ 22 401,82

MELHOR MÉDIA DE PÚBLICO
Santa Cruz-PE 8 637

MAIOR PÚBLICO
34 474

Santa Cruz 1 x 0 Operário-PR
19/8/2018, Arruda, Recife-PE

MENOR PÚBLICO
96

Ypiranga-RS 3 x 0 Cuiabá-MT
29/7/2018, Colosso da Lagoa

MAIOR GOLEADA
Atlético Acreano 5 x 0 Juazeirense
13/5/2018, Arena da Floresta, Rio Branco-AC

Cuiabá 5 x 0 Joinville
14/7/2018, Arena Pantanal, Cuiabá-MT

ARTILHEIROS
11 GOLS

Caio Dantas (Botafogo-SP)

9 GOLS

Felipe Augusto (Botafogo-SP), Léo Ceará (Confiança-SE) e Marino (Cuiabá-MT)

8 GOLS

Rafael Barros (Atlético Acreano-AC)

A festa do Operário-PR pela conquista

© JOSÉ TRAMONTIN / OFEC

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Clube	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	Operário-PR	44	24	12	8	4	32	21
2º	Cuiabá-MT	41	24	12	5	7	42	27
3º	Botafogo-SP	39	22	11	6	5	31	18
4º	Bragantino-SP	34	22	9	8	5	25	18
5º	Náutico-PE	32	20	9	5	6	28	26
6º	Atlético Acreano-AC	31	20	9	4	7	27	26
7º	Santa Cruz-PE	31	20	8	7	5	23	16
8º	Botafogo-PB	29	20	7	8	5	23	18
9º	Luverdense-MT	24	18	7	3	8	27	25
10º	Confiança-SE	23	18	5	8	5	24	25
11º	Tombense-MG	22	18	6	4	8	17	17
12º	Ypiranga-RS	22	18	6	4	8	25	27
13º	Remo-PA	22	18	6	4	8	18	20
14º	Globo-RN	22	18	4	9	4	19	19
15º	ABC-RN	21	18	6	3	9	18	24
16º	Volta Redonda-RJ	20	18	6	2	10	18	25
17º	Tupi-MG	20	18	6	2	10	19	30
18º	Juazeirense-BA	19	18	4	7	7	16	20
19º	Salgueiro-PE	17	18	3	8	7	11	19
20º	Joinville-SC	14	18	4	2	12	13	35

Promovidos à Série B de 2019

Rebaixados à Série D de 2019

BRASILEIRO 2018
SÉRIE D

DOS QUATRO CLUBES QUE SUBIRAM PARA A SÉRIE C DE 2019, TRÊS FORAM DA REGIÃO NORDESTE DO PAÍS. O FERROVIÁRIO, DE FORTALEZA, DO TÉCNICO MARCELO VILAR, FICOU COM O TÍTULO APÓS VENCER O TREZE, DE CAMPINA GRANDE, NA DECISÃO

RESUMO

Período	21/4 a 4/8
Clubes	68
Jogos	266
Gols	677
Média de gols	2,55
Média de público	1184
Renda média	R$ 4 433,39

MELHOR MÉDIA DE PÚBLICO

Treze-PB 4 487

MAIOR PÚBLICO

12 713

Treze-PB 1 x 0 Imperatriz-MA
23/7/2018, Amigão, Campina Grande-PB

MENOR PÚBLICO

3

Belo Jardim-PE 1 x 1 Guarani de Juazeiro-CE
27/5/2018, Mendonção, Belo Jardim-CE

MAIOR GOLEADA

Santos-AP 8 x 1 Plácido de Castro-AC
27/5/2018, Zerão, Macapá-AP

ARTILHEIROS

11 GOLS

Edson Cariús (Ferroviário-CE)

8 GOLS

Júnior Chicão (Imperatriz-MA)

7 GOLS

Jaílson (Fluminense-BA)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

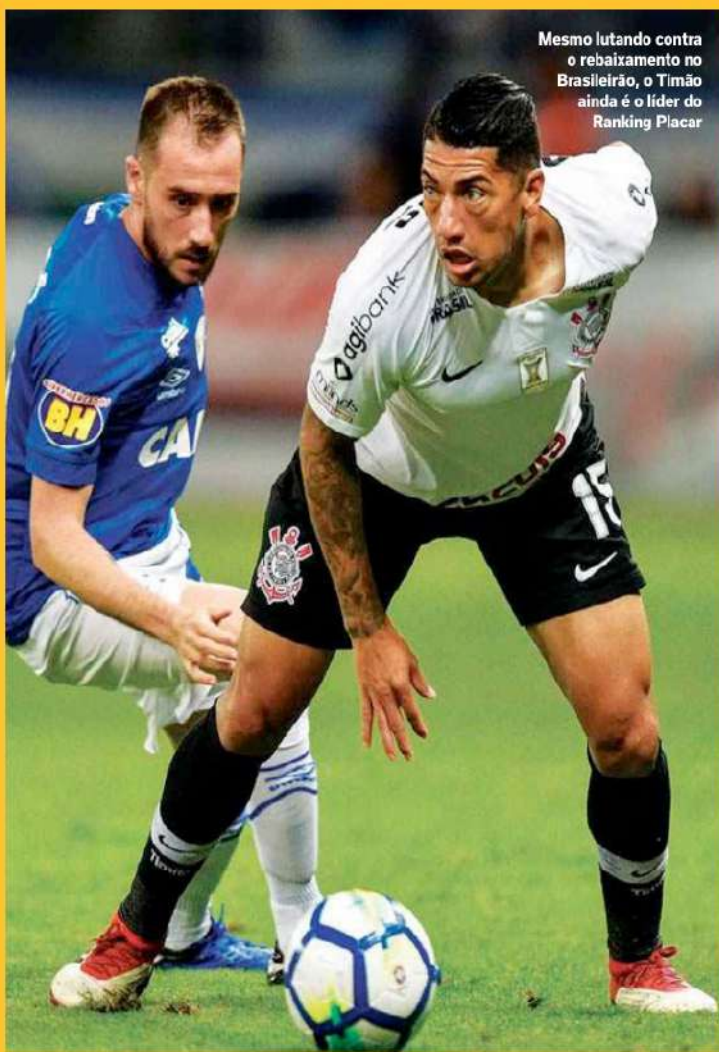
	Clube	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	Ferroviário-CE	27	16	7	6	3	27	18
2º	Treze-PB	29	16	8	5	3	25	13
3º	São José-RS	31	14	10	1	3	20	12
4º	Imperatriz-MA	24	14	7	3	4	21	11
5º	Campinense-PB	25	12	8	1	3	17	8
6º	Caxias-RS	24	12	7	3	2	21	9
7º	Manaus-AM	22	12	7	1	4	20	13
8º	Linense-SP	19	12	5	4	3	13	11
9º	Iporá-GO	20	10	6	2	2	17	11
10º	Moto Club-MA	19	10	6	1	3	14	10
11º	Tubarão-SC	19	10	6	1	3	12	8
12º	Brasiliense-DF	18	10	5	3	2	12	5
13º	Rio Branco-AC	17	10	5	2	3	19	12
14º	Novorizontino-SP	16	10	4	4	2	17	15
15º	Uberlândia-MG	15	10	4	3	3	15	11
16º	Altos-PI	15	10	4	3	3	15	12
17º	América-RN	17	8	5	2	1	13	8
18º	Independente-PA	15	8	4	3	1	11	7
19º	Sergipe-SE	14	8	4	2	2	9	7
20º	Fluminense-BA	13	8	4	1	3	19	8
21º	Nacional-AM	13	8	4	1	3	13	9
22º	Itabaiana-SE	13	8	4	1	3	12	10
23º	Sinop-MT	13	8	4	1	3	8	7
24º	Brusque-SC	12	8	4	0	4	11	7
25º	Inter de Lages-SC	12	8	4	0	4	8	14
26º	URT-MG	12	8	3	3	2	12	10
27º	Novo Hamburgo-RS	11	8	3	2	3	9	8
28º	Macaé-RJ	11	8	3	2	3	11	11
29º	Novo-MS	11	8	3	2	3	11	12
30º	Cordino-MA	10	8	2	4	2	9	8
31º	Maringá-PR	10	8	2	4	2	8	10
32º	Santos-AP	9	8	2	3	3	14	10
33º	Itumbiara-GO	10	6	3	1	2	8	6
34º	Aparecidense-GO	8	6	2	2	2	11	10
35º	Barcelona-RO	8	6	2	2	2	8	7
36º	Jacuipense-BA	8	6	2	2	2	8	8
37º	Americano-RJ	8	6	2	2	2	10	11
38º	São Raimundo-RR	8	6	2	2	2	10	11
39º	São Raimundo-PA	8	6	2	2	2	7	8
40º	Vitória da Conquista-BA	8	6	2	2	2	4	6
41º	Corumbaense-MS	8	6	2	2	2	5	9
42º	Mirassol-SP	7	6	2	1	3	3	5
43º	Prudentópolis-PR	6	6	2	0	4	6	8
44º	Macapá-AP	6	6	2	0	4	7	16
45º	Central-PE	6	6	1	3	2	7	6
46º	Madureira-RJ	6	6	1	3	2	6	7
47º	Caldense-MG	6	6	1	3	2	5	7
48º	4 de Julho-PI	6	6	1	3	2	3	5
49º	Real Ariquemes-RO	6	6	1	3	2	7	10
50º	Cianorte-PR	6	6	1	3	2	2	5
51º	Ceilândia-DF	5	6	1	2	3	9	11
52º	Interporto-TO	5	6	1	2	3	7	9
53º	Sparta-TO	5	6	1	2	3	6	9
54º	Baré-RR	5	6	1	2	3	5	8
55º	ASSU-RN	4	6	1	1	4	2	6
56º	Plácido de Castro-AC	4	6	1	1	4	8	19
57º	Flamengo-PE	4	6	1	1	4	4	16
58º	ASA-AL	4	6	0	4	2	7	11
59º	Belo Jardim-PE	4	6	0	4	2	6	12
60º	Nova Iguaçu-RJ	3	6	1	0	5	6	11
61º	Mogi Mirim-SP	3	6	1	0	5	6	14
62º	Santa Rita-AL	3	6	1	0	5	6	16
63º	Atlético Itapemirim-ES	3	6	0	3	3	3	6
64º	Ferroviária-SP	3	6	0	3	3	3	7
65º	Guarani de Juazeiro-CE	3	6	0	3	3	8	14
66º	Espírito Santo-ES	2	6	0	2	4	6	12
67º	Dom Bosco-MT	1	6	0	1	5	2	10
68º	Murici-AL	1	6	0	1	5	4	16

Promovidos à Série C de 2019

GRÊMIO SOBE E CORINTHIANS SEGUE LÍDER

Campeão paulista, alvinegro ampliou sua vantagem para o Santos, o segundo colocado. Já o Grêmio ultrapassou o rival Inter com os dois títulos conquistados em 2018

Clube que mais pontuou neste século, o Corinthians assumiu a primeira colocação no Ranking Placar em 2017, após ganhar o Brasileirão e o Paulistão na temporada. Agora, em 2018, voltou a conquistar o Estadual (seu 29º) e aumentou sua vantagem em relação ao Santos, o segundo colocado no ranking, que não consegue um título pelo terceiro ano seguido. São Paulo, terceiro colocado, e Flamengo, quarto, também não levantaram taça nesta temporada e seguem na mesma posição. Já o Palmeiras, quinto no ranking, ganhou mais 15 pontos com o título do Brasileirão e diminuiu sua diferença para o Flamengo de 36 para 21 pontos. O Cruzeiro, campeão mineiro e da Copa do Brasil, foi o clube que mais pontuou em 2016 (16 pontos) e, não fosse o título palmeirense, teria pulado para o quinto lugar. Logo atrás, o Grêmio, campeão da Recopa Sul-Americana e do Gaúcho após oito anos, somou 11 pontos e ultrapassou o Internacional, assumindo o sexto lugar. O Colorado, apesar da boa campanha no Brasileirão, não ganhou título em 2018 e caiu para o sétimo lugar.

Um pouco mais abaixo na lista, outros clubes que pontuaram foram o Bahia, Botafogo, Ceará, Remo e Atlético-PR (campeões estaduais), além do Paysandu (Copa Verde) e Fortaleza (Série B do Brasileiro). O Sampaio Corrêa, campeão da Copa do Nordeste, ganhou quatro pontos e duas posições, subindo para o 29º lugar.

Mesmo lutando contra o rebaixamento no Brasileirão, o Timão ainda é o líder do Ranking Placar

© GETTY IMAGES

1º CORINTHIANS 415 PONTOS

3 COPAS DO BRASIL 1995, 2002 e 09
1 LIBERTADORES 2012
5 TORNEIOS RIO-SP 1950, 53, 54, 66 e 2002
1 RECOPA 2013
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2008
7 BRASILEIROS 1990, 98, 99, 2005, 11, 15 e 17
2 MUNDIAIS 2000 e 2012
29 ESTADUAIS 1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001, 03, 09, 13, 17 e 18

2º SANTOS 400 PONTOS

2 BRASILEIROS 2002 e 2004
1 ROBERTÃO 1968
5 TORNEIOS RIO-SP 1959, 63, 64, 66 e 97
1 COPA DO BRASIL 2010
2 RECOPAS 1969 e 2012
1 COPA CONMEBOL 1998
3 LIBERTADORES 1962, 63 e 2011
2 MUNDIAIS 1962 e 63
5 TAÇAS BRASIL 1961, 62, 63, 64 e 65
22 ESTADUAIS 1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006, 07, 10, 11, 12, 15 e 16

3º SÃO PAULO 396 PONTOS

2 RECOPAS 1993 e 94
1 SUPERCOPA DA LIBERTADORES 1993
1 SUL-AMERICANA 2012
1 COPA CONMEBOL 1994
1 TORNEIO RIO-SP 2001
1 SUPERCAMPEONATO PAULISTA 2002
3 LIBERTADORES 1992, 93 e 2005
6 BRASILEIROS 1977, 86, 91, 2006, 07 e 08
3 MUNDIAIS 1992, 93 e 2005
20 ESTADUAIS 1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000 e 05

4º FLAMENGO 393 PONTOS

1 MUNDIAL 1981
1 LIBERTADORES 1981
1 COPA MERCOSUL 1999
1 TORNEIO RIO-SP 1961
1 COPA DOS CAMPEÕES 2001
6 BRASILEIROS 1980, 82, 83, 87, 92 e 2009
3 COPAS DO BRASIL 1990, 2006 e 13
34 ESTADUAIS 1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 especial, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07, 08, 09, 11, 14 e 17

5º PALMEIRAS 372 PONTOS

2 TAÇAS BRASIL 1960 e 67
1 LIBERTADORES 1999
5 TORNEIOS RIO-SP 1933, 51, 65, 93 e 2000
1 COPA MERCOSUL 1998
1 COPA DOS CAMPEÕES 2000
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2003 e 2013
6 BRASILEIROS 1972, 73, 93, 94, 2016 e 18
2 ROBERTÕES 1967 e 69
3 COPAS DO BRASIL 1998, 2012 e 15
22 ESTADUAIS 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96 e 2008

6º CRUZEIRO 364 PONTOS

2 SUPERCOPAS DA LIBERTADORES 1991 e 92
1 TAÇA BRASIL 1966
2 COPAS SUL-MINAS 2001 e 02
1 RECOPA 1998
1 COPA CENTRO-OESTE 1999
1 SUPERCAMPEONATO MINEIRO 2002
6 COPAS DO BRASIL 1993, 96, 2000, 03, 17 e 18
3 BRASILEIROS 2003, 13 e 14
2 LIBERTADORES 1976 e 97
38 ESTADUAIS 1926, 28, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06, 08, 09, 11, 14 e 18

7º GRÊMIO 335 PONTOS

1 MUNDIAL 1983
2 RECOPAS 1996 e 2018
1 COPA SUL 1999
3 LIBERTADORES 1983, 95 e 2017
5 COPAS DO BRASIL 1989, 94, 97, 2001 e 16
2 BRASILEIROS 1981 e 96
37 ESTADUAIS 1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06, 07, 10 e 18

8º INTERNACIONAL 326 PONTOS

2 RECOPAS 2007 e 11
1 COPA DO BRASIL 1992
1 SUL-AMERICANA 2008
3 BRASILEIROS 1975, 76 e 79
2 LIBERTADORES 2006 e 10
1 MUNDIAL 2006
45 ESTADUAIS 1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04, 05, 08, 09, 11, 12, 13, 14, 15 e 16

OS CRITÉRIOS DO RANKING

25 PONTOS Interclubes (Intercontinental e Copa Toyota) e Mundial de Clubes da Fifa; **20 PONTOS** Copa Libertadores e Campeonato Sul-Americano de Campeões; **15 PONTOS** Campeonato Brasileiro e Torneio Roberto Gomes Pedrosa; **12 PONTOS** Copa do Brasil e Taça Brasil; **10 PONTOS** Copa Mercosul, Supercopa Libertadores e Copa Sul-Americana; **7 PONTOS** Copa Conmebol e Recopa Sul-Americana;

9º VASCO 281 PONTOS

1 TORNEIO SUL-AMERICANO 1948
1 COPA DO BRASIL 2011
3 TORNEIOS RIO-SP 1958, 66 e 99
1 COPA MERCOSUL 2000
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2009

4 BRASILEIROS 1974, 89, 97 e 2000

1 LIBERTADORES 1998

24 ESTADUAIS 1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98, 2003, 15 e 16

10º FLUMINENSE 271 PONTOS

3 BRASILEIROS 1984, 2010 e 12

1 ROBERTÃO 1970

1 COPA DO BRASIL 2007
2 TORNEIOS RIO-SP 1957 e 60
1 PRIMEIRA LIGA 2016
1 BRASILEIRO SÉRIE C 1999

31 ESTADUAIS 1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002, 05 e 12

11º ATLÉTICO-MG 247 PONTOS

1 LIBERTADORES 2013

1 BRASILEIRO 1971
2 COPAS CONMEBOL 1992 e 97
1 COPA DO BRASIL 2014
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2014
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2006

44 ESTADUAIS 1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 2000, 07, 10, 12, 13, 15 e 17

12º BAHIA 183 PONTOS

1 BRASILEIRO 1988
1 TAÇA BRASIL 1959
3 COPAS DO NORDESTE 2001, 02 e 17

48 ESTADUAIS 1931, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99, 2001, 12, 14, 15 e 18

13º BOTAFOGO 179 PONTOS

4 TORNEIOS RIO-SP 1962, 64, 66 e 98
1 BRASILEIRO 1995
1 TAÇA BRASIL 1968
1 COPA CONMEBOL 1993
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2015

20 ESTADUAIS 1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97, 2006, 10, 13 e 18

---

6 PONTOS Campeonatos e Supercampeonatos Paulista e Carioca; **4 PONTOS** Primeira Liga, Torneio Rio-São Paulo, Campeonatos e Supercampeonatos Mineiro e Gaúcho, Copas Sul/Sul-Minas, Centro-Oeste, Copa Nordeste/Campeonato do Nordeste, Copa Norte-Nordeste e Copa dos Campeões; **3 PONTOS** Série B, Campeonatos e Supercampeonatos Paranaense, Baiano e Pernambucano; **2 PONTOS** Copa Norte, Copa Verde, Campeonatos Catarinense, Cearense, Goiano e Paraense; **1 PONTO** Outros Estaduais, Série C; **0,5 PONTO** Série D

RANKING
PLACAR 2018

14º SPORT 172 PONTOS

1 BRASILEIRO 1987

1 COPA DO BRASIL 2008
3 COPAS DO NORDESTE 1994, 2000 e 14
1 COPA NORTE-NORDESTE 1968

41 ESTADUAIS 1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42, 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07, 08, 09, 10, 14 e 17

15º CORITIBA 135 PONTOS

1 BRASILEIRO 1985
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2007 e 10

38 ESTADUAIS 1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003, 04, 08, 10, 11, 12, 13 e 17

16º PAYSANDU 110 PONTOS

2 BRASILEIROS SÉRIE B 1991 e 2001
1 COPA DOS CAMPEÕES 2002
1 COPA NORTE 2002
1 COPA VERDE 2016

47 ESTADUAIS 1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05, 06, 09, 10, 13, 16 e 17

17º VITÓRIA 103 PONTOS

4 COPAS NORDESTE 1997, 99, 2003 e 10
1 SUPERCAMPEONATO BAIANO 2002

28 ESTADUAIS 1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 13, 16 e 17

18º CEARÁ 98 PONTOS

1 COPA NORDESTE 2015
1 COPA NORTE-NORDESTE 1969

45 ESTADUAIS 1915, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 31, 32, 39, 41, 42, 48, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 2002, 06, 11, 12, 13, 14, 17 e 19

SEGUE A LISTA

19º - SANTA CRUZ (96 pontos)
20º - REMO (91 pontos)
21º - ATLÉTICO-PR (90 pontos
22º - FORTALEZA (89 pontos)
23º - AMÉRICA-MG (75 pontos)
24º - GOIÁS (74 pontos)
25º - PAULISTANO-SP (66 pontos)
25º - NÁUTICO (66 pontos)
27º - ABC-RN (56 pontos)
28º - RIO BRANCO-AC (48 pontos)
29º - SAMPAIO CORRÊA (43,5 pontos)
30º - NACIONAL-AM (43 pontos)
31º - AMÉRICA-RJ (42 pontos)
32º - AMÉRICA-RN (39 pontos)
33º - CSA-AL (39 pontos)
34º - RIO BRANCO-ES (37 pontos)
35º - CRICIÚMA (36 pontos)
36º - FIGUEIRENSE (36 pontos)
36º - SERGIPE (35 pontos)
38º - AVAÍ (33 pontos)
39º - VILA NOVA-GO (32 pontos)
40º - ATLÉTICO-GO (31 pontos)
41º - YPIRANGA-BA (30 pontos)
41º - RÍVER-PI (30 pontos)
41º - CRB-AL (30 pontos)
44º - BOTAFOGO-PB (29,5 pontos)
45º - PORTUGUESA-SP (29 pontos)
46º - GOIÂNIA (28 pontos)
46º - JOINVILLE (28 pontos)
48º - PARANÁ (27 pontos)
49º - MOTO CLUB-MA (26 pontos)
49º - CAMPINENSE-PB (25 pontos)
51º - OPERÁRIO-PR (25 pontos)
51º - MIXTO-MT (24 pontos)
51º - TUNA LUSO-PA (24 pontos)
51º - SÃO PAULO ATHLETIC (24 pontos)
55º - VILLA NOVA-MG (23 pontos)
56º - CHAPECOENSE (22 pontos)
57º - CONFIANÇA-SE (21 pontos)
57º - BRITÂNIA-PR (21 pontos)
Juventude tem 19 pontos
Atlético-RR tem 19 pontos
Baré-RR tem 19 pontos
Londrina tem 19 pontos
Ferroviário-CE tem 18,5 pontos
Gama-DF tem 18 pontos
Desportiva-ES tem 18 pontos
América-PE tem 18 pontos
AA das Palmeiras tem 18 pontos
Rio Negro-AM tem 17 pontos
Macapá-AP tem 17 pontos
Flamengo-PI tem 17 pontos
Ferroviário-RO tem 17 pontos
Operário-MS tem 15,5 pontos
Treze-PB tem 15 pontos